O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 581

O QUADRO

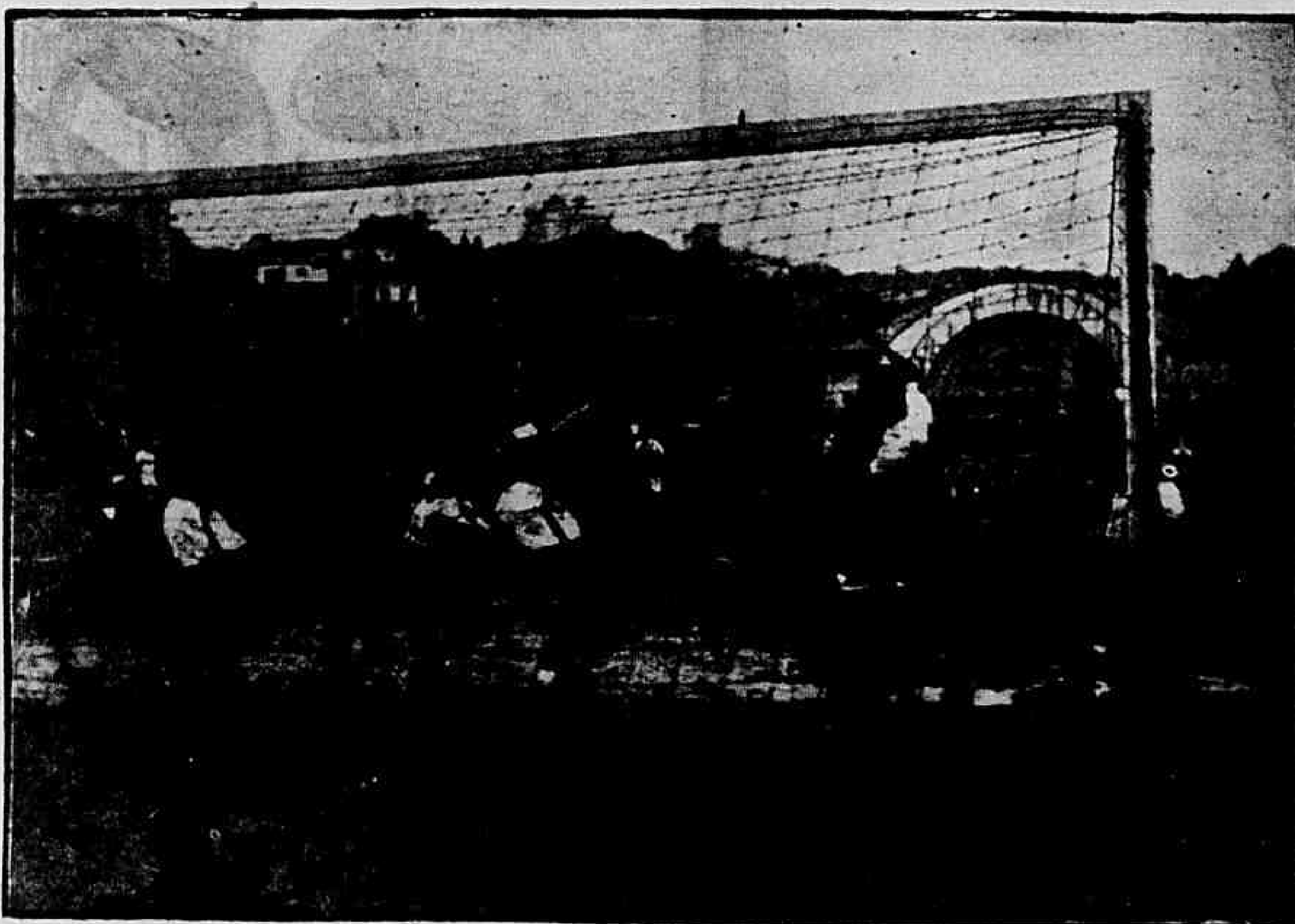


A 9.ª RODADA (returno)

Pacaembú

O EMPATE DO SÃO PAULO

SAO PAULO, novembro — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Não foi alem de um empate, frente à Portuguesa de Desportos, o lider da tabela no seu compromisso da nona rodada. Perdeu um ponto precioso, a essa altura do certame, em uma peleja movimentada mas sensivelmente prejudicada em todo o seu desenrolar pelo estado lamacento do terreno em consequencia das fortes chuvas que desabaram sobre esta Capital na noite de sábado e durante todo o domingo. Por isso, a peleja travada entre lusos e tricolores, disputada com muito ardor e vontade de vitoria, nada apresentou quanto ao lado técnico, restringindo-se a ações improvisadas, uma vez que era impossivel desenvolver perfeitamente ações ofensivas ou defensivas bem concatenadas. Valeu o encontro pelas situações dramáticas criadas varias vezes em frente às duas metas, quando as poças de agua impediam o desenvolvimento de uma trama ou a trajetoria da pelota em direção às redes. Ao São Paulo coube, na primeira fase, maior presença no gramado, pressionando mais vezes o reduto final do adversario, conquistando o seu único tento, fruto aliás de uma troca de passes excelente de Remo e Leônidas, à entrada da area lusa, culminando com um shoot potente do meia esquerda que foi ter às redes de Bolivar. Na segunda fase, reagiu a Portuguesa de Desportos, sem chegar todavia a aparecer mais que seu contendor, uma vez que os avantes sampaulinos fizeram, por varias vezes, perigar a meta lusa. Neste período da peleja a Portuguesa logrou estabelecer o empate, tendo ainda perdido um penalty que, cobrado por Pinga I, foi muito bem defendido pelo arqueiro Mario. O rendimento das duas equipes esteve de acordo com o estado do gramado, nada se podendo esperar de melhor num terreno lamacento como o gramado Pacaembú na tarde de domingo. Os esforços dos dois conjuntos foram visiveis e perfeitamente recompensados com o placard assinalado, pois, se houve maior pressão dos tricolores na primeira fase, reagiram bem os lusos na final, tendo a seu favor momentos em que faltou-lhes apenas chance para modificar o placard. Aliás, a atuação dos lusos, como vem acontecendo neste certame, surpreendeu, uma vez que no seu último compromisso, frente ao Juventus, colheu um resultado esquisito, um empate por quatro tentos. Contra o lider, apesar de seu excelente desempenho no primeiro turno, quando tambem um empate se registou, não tinha muita cotação, aparecendo o esquadrão tricolor como o favorito da pugna. O estado do terreno, porem, não permitiu que as duas equipes se exibissem com todo o seu poderio técnico, prejudicando o resultado que, em terreno seco, seria evidentemente bem outro.



Pânico na area lusa, quando Leônidas, recebendo um passe de Teixeirinha, não conseguiu finalizar, em virtude do péssimo estado do gramado

RESUMO

S. PAULO (1) x PORTUGUESA DE DESPORTOS (1) — Local Pacaembú — Tentos de: Remo e Pinga I — 1.º tempo: São Paulo (1) x Portuguesa de Desportos (0) — Tento de: Remo — Quadros: S. PAULO: Mario — Saverio e Mauro — Bauer — Rui e Jacó — Friaça — Ponce de Leon — Leônidas — Remo e Teixeirinha — PORTUGUESA DE DESPORTOS: Bolivar — Lorico e Nino — Santos — Brandãozinho e Helio — Renato — Pinga II — Nininho — Pinga I e Simão — Juiz: Harry Rowley, bom — Renda" Cr$ .... 235.806,00 — Preliminar: Asp. da Portuguesa de Desportos (2) x Asp. do São Paulo (1).

PALMEIRAS (5) x Comercial (2) — Local: Parque Antártica — Tentos de: Abelardo, Canhotinho (penal), Lima, Harry (2), Manuelito e Nilo (penal) — 1.º tempo: Palmeiras (1) x Comercial (0) — Tento de: Abelardo — Quadros: PALMEIRAS: Lourenço — Turcão e Sarno — Mexicano — Tullo e Valdemar Fiume — Harry — Canhotinho — Abelardo — Jair e Lima — COMERCIAL: Jaime — Carvalho e Zé Maria (Artur) — Vaiano — Clovis (Manuelito) e Artur (Clovis) — Nilo — Manuelito — Irineu — Carecão e Agostinho. — Juiz: Sunderland (bom) — Renda: Cr$ 22.630,00 — Preliminar: Palmeiras (6) x Comercial (1).

XV DE NOVEMBRO (2) VS CORINTIANS (2) — Local: Piracicaba. Tentos de: Gatão, De Maria, Touguinha e Belfare. 1.º Tempo: XV de Novembro (2) vs. Cortintians (0). Tentos de Gatão e De maria.

Quadros: XV DE NOVEMBRO: Ari; Di Sordi e Idiarte; Cardoso, Armando e Adolfinho; Antoninho, Mandu, De Maria, Gatão e Antonio Carlos.

CORINTIANS: Bino; Norival e Belacosa; Belfare, Nilton e Helio; Castro, Edelcio, Touguinha, Luizinho e Noronha.

Juiz: Wilfred Lee (regular). Renda: Cr$ 47.056,00. Preliminar: Cortintians (4) vs. XV de Novembro (1).

(Conclue na página 14)

VENCEU BEM O PALMEIRAS

Franco favorito na peleja contra o Comercial, o conjunto alviverde do Parque Antártica correspondeu, marcando um expressivo triunfo por cinco tentos a dois. Peleja tambem prejudicada pelo estado do gramado, apresentou-se no entanto facil para o vice-lider devido flagrante inferioridade técnica de seu adversario. Jogando à vontade, não encontraram os palmeirenses entraves serios às suas pretensões, dilatando o placard sem maiores dificuldades e sem forçar muito o train de jogo. Nada pode fazer o Comercial para deter seu adversaria, mais capacitado tecnicamente para levar a melhor na contenda, restando-lhe o consolo de ter disputado todos os instantes da pugna com tenacidade e resistencia. Com o resultado verificado no Pacaembú, entre lusos e tricolores, os palmeirenses sentem-se mais animados quanto ao destino do titulo, uma vez que apenas três pontos os separam do lider.

EMPATE EM PIRACICABA

Contrariando todos os prognósticos, o Corintians foi a Piracicaba e... não perdeu. Depois de uma peleja dura, com muita movimentação e entusiasmo, prevalecendo sempre a melhor atuação do XV de Novembro, o placard assinalava um empate por dois tentos, empate registado nos últimos instantes da peleja, quando eram feitos os descontos pelas interrupções ocorridas. Continua, pois, o Corintians a não corresponder, praticando um football confuso, sem expressão alguma, o que o torna presa facil de qualquer adversario. Se não chegou a ser derrotado não lhe cabem méritos, pois, a pordutividade do conjunto local decaiu sensivelmente na segunda etapa da peleja, sem que disso se aproveitassem os corintianos para desfazer o placard de dois a zero construido pelo adversario na primeira fase. Um tento de Touguinha, que atuou como centroavante, fruto de uma falha na defesa quinzista e, nos instantes finais, um de Belfare, cobrando uma falta do meio de campo e auxiliado pelo "golpe de vista" do arqueiro local, foi tudo o que fez o Corintians. Escapou de boa, uma vez que o XV, em seu campo, tem-se mostrado um verdadeiro espantalho, capaz de surrar muita gente boa.

UM A UM, EM SANTOS

Completando a rodada, Santos e Jabaquara preliaram em Ulrico Mursa, empatando por um tento. Jogo fraco, salvou-se apenas na etapa final quando o Santos, mais senhor do jogo, predominou amplamente, pondo em constante perigo o reduto final jabaquarense. A atuação exc... porem, do arqueiro Maur... impediu que se concretizassem em tentos as inúmeras investidas e arremessos dos avantes santistas, permanecendo assim a peleja até seu final com o score de um tento a um, assinalados no primeiro período de jogo, quando nenhum dos dois contendores logrou movimentar-se com harmonia. Dois lances esporádicos, bem aproveitados por Juvenal, do Santos, e Veiguinha, do Jabaquara, e nada mais apresentou a peleja, na primeira fase.

O campeonato paulista em numeros

CLASSIFICAÇAO — 1.º S. Paulo 7 p. p. — 2.º Palmeiras 10 — 3.º Portuguesa de Desportos 13 — 4.º Santos 14 — 5.º Ipiranga 16 — 6.º Portuguesa sant. e Corintians 17 — 7.º XV de Novembro e Juventus 20 — 8.º Jabaquara 26 — 9.º Nacional e Comercial 29.

ARTILHEIROS — 1.º Friaça 20 tentos — 2.º Odair 17 — 3.º Pinga 14 — 4.º Baltazar 13 — 5.º Renato, Nininho e Augusto 12 — 6.º Leônidas, De Maria e Bovio 10.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS — 1.º Fabio (N) 46 vezes — 2.º Ari (XV) 37 — 3.º Osvaldo (Ip) 32 — 4.º Vaiano (Com) 28 - 5.º Gijo (Jab) e Andú (P. sant) 27 — 6.º Bino (Cor) 26 — 7.º Jaime (Com) 22 — 8.º Cavani (Com) 21 — 9.º Mauro (Jab) 20 — 10.º Mario (S. Paulo) 19.

MARCARAM CONTRA — 1.º Maioral (Jab) 2 vezes — 2.º Alberto (Ip), Feijó (Jab), Saverio (S. P.), Elias (XV) e Lourenço (Pal) 1 vez.

RENDAS — Até à 8.ª rodada do returno 10.096.561,00 — Na 9.ª rodada 346.958,00 — Total até o momento 10 443.519,00.

CERTAME DE ASPIRANTES — 1.º Corintians 3 p. p. — 2.º Palmeiras 10 — 3.º Juventus 13 — 4.º S. Paulo, Portuguesa sant. e Santos 15 — 5.º Portuguesa de Desportos 17 — 6.º Jabaquara 22 — 7.º XV de Novembro 25 — 8.º Comercial, Ipiranga e Nacional 26.

A PRÓXIMA RODADA — Corintians x Palmeiras — São Paulo x Juventus — Ipiranga x Nacional — XV de Novembro x Port. sant. — Portuguesa de Desportos x Comercial.

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho e Mário Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

MARIO FILHO

A Carta Do Coelho

DA PRIMEIRA FILA

1 José Lins do Rego referiu-se a ela com a intimidade de quem fala da carta de Pero Vaz Caminha: "A Carta do Coelho". O Coelho, José Carlos Teixeira Coelho, o tenente Coelho, escreveu de alguma parte da Itália, onde está combatendo, uma carta em que quase só fala do Flamengo. "Há umas referências vagas, e no P. S., a "velhinhas! Referências vagas a velhinhas, a amigos que ficaram aqui, e que, por coincidência, são flamengos. A "Carta do Coelho", para usar da expressão de José Lins do Rego, veio mostrar que, lá nos campos de batalha da Europa, os soldados do Brasil não se esquecem do futebol. Tem a data de 30 de outubro, o Flamengo, tornara-se tri-campeão na véspera, o tenente Coelho não esperou mais de vinte e quatro horas para contar como se recebera, no "front", a vitória rubro-negra

—o—

2 "Ao escrever-te — o tenente Coelho dirige-se a Geraldo Monerat, um amigo que deixou no Rio, outro flamengo — não posso esconder o meu enorme contentamento e a saudável emoção que experimentei ontem quando, às nove e meia da noite (hora local), ouvi trilar o apito do juiz dando por encerrado o jôgo Flamengo e Vasco, por um a zero, tento de Valido". O tenente Coelho ouviu o trilar do apito de Guilherme Gomes. O "speaker" apressou a voz "Guilherme Gomes trila o apito, acabou a partida, Flamengo campeão", e aí o tenente Coelho ouviu o som familiar do apito, viu Guilherme Gomes sacudindo os braços, a multidão saltando em campo.

—o—

3 Eu não ouvi o apito de Guilherme Gomes, nem eu nem ninguém que estava na Gávea, o tenenmes. Quer dizer: agora acho que não ouvi. Todo mundo estava gritando, Guilherme Gomes acabava ou não acabava com o jôgo? Guilherme Gomes levantara o braço, mostrava o cronômetro à multidão, ainda não se esgotara o tempo. E a impaciência do público crescia. De repente Guilherme Gomes apitou, a gente soube que êle tinha apitado não pelo som do apito, mas pela maneira como êle sacudiu os braços. E se houvesse dúvida, a dúvida acabaria com a invasão de campo, num instante o campo se cobriu de torcedores.

—o—

4 Eu não ouvi o apito de Guilherme Gomes, nem ninguém que estava na Gávea, o tenente Coelho ouviu, lá na Itália, êle e os soldados brasileiros que estavam em volta, e que torciam, esquecidos de tudo que não fôsse futebol. O futebol lhes dava a sensação forte da presença da Pátria, eliminando distâncias, fazendo-os sentir-se por quase duas horas, longe da guerra, apenas torcedores, gente do povo, numa tarde de sol brasileiro, torcendo, animando os jogadores dos seus clubes à vitória.

—o—

5 "Geraldo — continua a carta do tenente Coelho — até parece que eu estava no Brasil, vibrando com tôdas as fôrças do meu coração flamengo, pela vitória do time mais querido. É impossivel descrever a alegria da nossa turma flamenga aqui, neste teatro de operações da Itália. Éramos mais de uma dezena em tôrno do rádio, ávidos de emoções e exultantes de alegria. Comemoramos a vitória de maneira espetacular, pois além de tanto representar para nós, ainda coincidiu com a espetacular vitória do nosso time no "front" que, com bola e tudo, varou as rêdes do inimigo". Agora, com a "Carta do Coelho", Genolino Amado compreenderá melhor José Lins do Rego.

6 José Lins do Rego, uma vez, disse que a vitória de Stalingrado lhe dera a alegria de um campeonato do Flamengo. Para Genolino Amado, a frase de José Lins do Rego foi uma espécie de fim do mundo. Como o José Lins do Rego comparava a vitória de Stalingrado com um campeonato do Flamengo? José Lins do Rego não comparou, não lhe deu o mesmo valor, mas sentiu o mesmo entusiasmo. O campeonato do Flamengo levara-o, em emoção, até onde êle podia ir. O tenente Coelho, se leu José Lins do Rego naquela ocasião, não se espantou, não se ofendeu. José Lins do Rego interpretara-o também, falara em nome dêle.

—o—

7 O tenente Coelho une, nas grandes recordações do dia 29 de outubro, a vitória dos brasileiros no "front" e a vitória do Flamengo no campeonato carioca. É um flamengo — eis a explicação de tudo. Quando estava aqui, ia atrás do Flamengo. Se o Flamengo jogava em Bangu, o tenente Coelho e o Monerat apareciam lá em cima para animar o time. O Flamengo ganhava, "tudo estava legal". A vitória do Flamengo fazia-o feliz. Era preciso comemorar, num baile, numa roda de amigos, só flamengos em volta dêle. Quando entrava num restaurante êle queria saber qual era o "garçon" flamengo. Não lhe passava pela cabeça que em qualquer parte, não houvesse, pelo menos, um flamengo.

—o—

8 Deu-se até um episódio interessante na véspera da partida dêle para o "front". Êle foi jantar no Rosas, descobriu logo um "garçon" que trabalhara no restaurante da sede do Flamengo, o Baiano. O Baiano serviu o jantar, meteu-se na conversa do tenente Coelho com o Monerat. O assunto era convidativo, não exigia cerimônia da parte de ninguém: Flamengo. O "garçon", os fregueses, todos torciam pelo Flamengo, podiam considerar-se amigos, membros de uma grande família, a família rubro-negra. Quando saiu do Rosas o tenente Coelho meteu-se num táxi, por coincidência o chofer também torcia pelo Flamengo.

—o—

9 Não foi preciso puxar pelo chofer, indagar de que clube êle era. Que era do Flamengo não podia haver dúvida, pois êle transformara a antena do rádio do automóvel num mastro para uma flâmula rubro-negra. O tenente Coelho já saira feliz do Rosas. O encontro com o Baiano alegrara-o, parecera-lhe coisa do destino. Agora, vendo a flâmula do Flamengo, a flâmula tinha a forma de um "V" da vitória, o tenente Coelho não duvidou mais de que era o destino. O destino quisera dar-lhe uma alegria na véspera do dia da partida. Por onde êle andara encontrava flamengos, havia uma legenda do Flamengo: onde encontrares um flamengo, encontrarás um amigo".

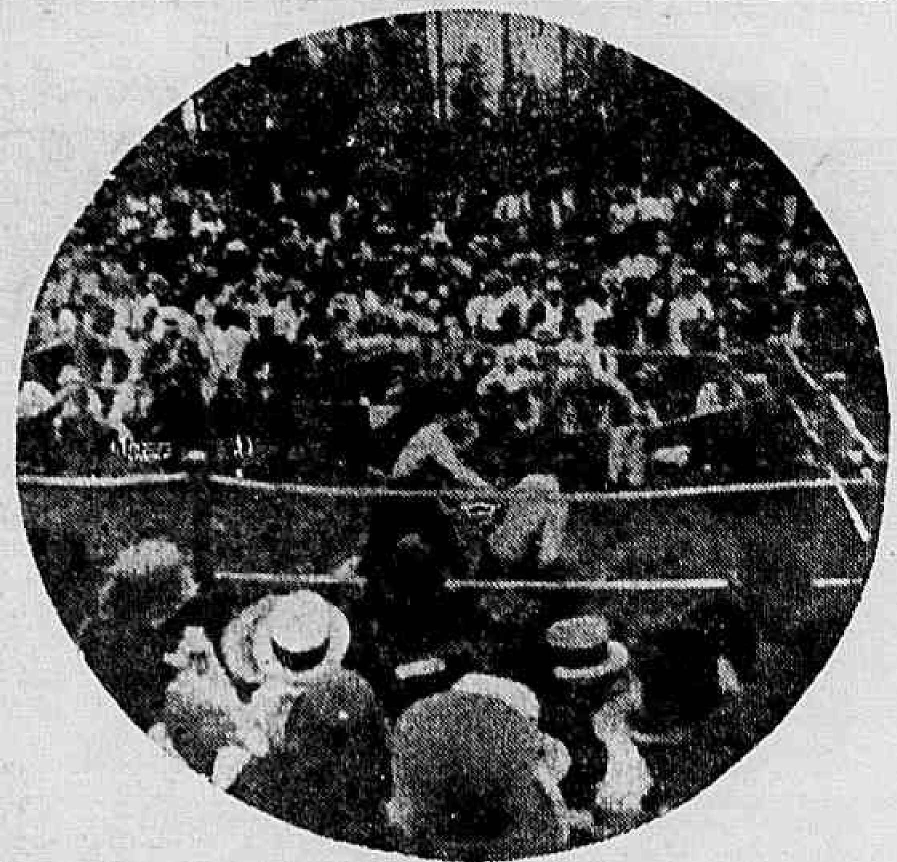
—o—

10 "Por tudo isso — tudo isso é a vitória dos soldados brasileiros no "front", a vitória do Flamengo no campeonato — bem podes avaliar o que foi para nós, expedicionários, o dia de ontem. Foi um dia de gala, de grande gala. Estamos coordenando o pessoal aqui para escrevermos uma expressiva carta à nossa querida diretoria rubro-negra, para nos solidarizarmos de maneira franca e total a tão expressivo e empolgante feito, que representa o nosso tão almejado tri-campeonato. Espero que faças chegar, a todos os meus amigos e conhecidos flamengos, o meu apertado e vibrante abraço por tão merecida vitória e tão espetacular campeonato". O Flamengo está devendo uma carta ao tenente Coelho. O Flamengo e todos os clubes, porque todos os clubes têm um tenente Coelho na frente de batalha, lutando pela liberdade do mundo.

John L. Sulivan
O Idolo Do Povo

XV

Frio, lama, cansaso a 30 knock-downs em mais de três horas de luta



Três horas de luta e de desaforos sob a chuva e o vento gelado, num ring de lama e buracos.

John L. Sullivan, farto de homenagens e desafios na Inglaterra, partiu para a Irlanda, a terra de seus pais. A sua chegada, duas bandas ruidosas tocavam "Salve o Heroi" ao mesmo tempo, e pouco depois, em Dublin, o campeão vociferava um discurso que seu pai, Mike, escrevera especialmente para a ocasião. Mas John não permaneceu na Irlanda por muito tempo. De lá voltou para a Inglaterra, carregado de "souvenirs", garrafas de whiskey e roupas de linho e casemira.

Em Londres, defrontou-se com Charles Mitchell — num escritorio.

Era em novembro, e John agiu de maneira inconveniente. Mittchell foi coberto de insultos que os jornais não puderam reproduzir a bem do decoro público, e até hoje ficou-se sem saber porque não houve um choque tremendo entre os dois pugilistas ali mesmo no escritorio.

Mas a luta no ring ficou marcada para março, em algum ponto da França. John queria um encontro com luvas e segundo as regras do marquês de Queesberry, mas não tardou a saber que na Inglaterra, onde nascera esse moderno regulamento, as exigencias do marquês eram consideradas idiotas e proprias para os pugilistas que temiam a violencia inerente do box. John L., ansioso por esmurrar Mitchell, desistiu de todas as suas exigencias, inclusive quanto as dimensões do ring, que deviam ser, para ele, de 16 pés.

Surgiu então a dificuldade de encontrar um local para o match, mas esta foi vencida. Concordou-se em realizá-lo atrás das estrebarias da propriedade do Barão de Rotchild, em Chantilly, e o ring foi improvisado sob frondosas castanheiras que ainda hoje podem ser vistas dando sombra ao que hoje é um magnífico campo de golf. A luta teve por fim lugar no dia 10 de março — um dia triste, úmido de muito frio, dois dias antes, com efeito, do inicio do grande furacão que varreu a região em 1888.

Apenas cerca de setenta pessoas presenciaram o choque. Embora não chovesse quando começou, as nuvens eram negras e baixas, e zunia um vento gélido. E o local, apesar das muitas dificuldades para encontrá-lo, não era apropriado. O terreno que rodeava o ring não era plano e na propria extensão destinada aos lutadores havia buracos.

Uma vez iniciada a luta, John L. Sullivan lançou-se logo à vitoria. "Vamos, Charley, tente me derrubar!" Mas Charley era ligeiro, evitava com bom jogo de pés um corpo a corpo, e decorreram assim seis minutos até que John conseguiu colocar um "left hook". Mitchell caiu, mas ao ser levado para seu "corner", no intervalo que se seguiu, ia sorrindo.

Resmungando, imprecando, John L. lançava-se ao seu encalço. Mitchell recuava em passos de dansa, os punhos erguidos à altura do rosto, fazendo movimentos de palhaço que lembravam um garoto lutando com um gigante; sempre rindo, sempre zombando, enchendo John de irritação e odio.

E assim prosseguiu a luta. Eles falavam muito, trocando insultos e desafios, palavrões cabeludos, e Mitchell sempre em atitude de escarneo, dansando infatigavelmente. A luta, que até então não se caracterizara por rapidez, tornou-

(Conclue na pag. 14)

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM NOVA YORK, o México conseguiu novo trofeu equestre, nas disputas internacionais de cavalaria, quando o tenente Joaquin Harcourt, de apenas dezoito anos de idade, montando Jaracho, levantou um premio especial.

— —

EM PARIS, os franceses, desaparecido Marcel Cerdan, parecem depositar firme esperança no pugilista de Oran, Khalfi, que, em sua primeira luta na capital, venceu por knock-out técnico, no sexto round, Louis Thierry, ex-campeão francês de pesos leves. Khalfi, que é excelente pugilista, possue um "punch" que será temido por muitos, segundo os técnicos de box.

— —

EM LISBOA, com a participação de 42 equipes — nove em primeiras e trinta e três em segundas categorias — começou o 8.º Campeonato Corporativo de Football, prova que reune no distrito de Lisboa mais de nove cenenas de praticantes. Devido ao grande número de inscrições, possivelmente o Campeonato disputar-se-á aos sábados e domingos. O torneio de football é a penúltima prova do Calendario Desportivo da Federação Nacional da Alegria pelo Trabalho para 1948-49. A última será o Primeiro Campeonato Nacional de Pedestrinismo, que se disputará em novembro.

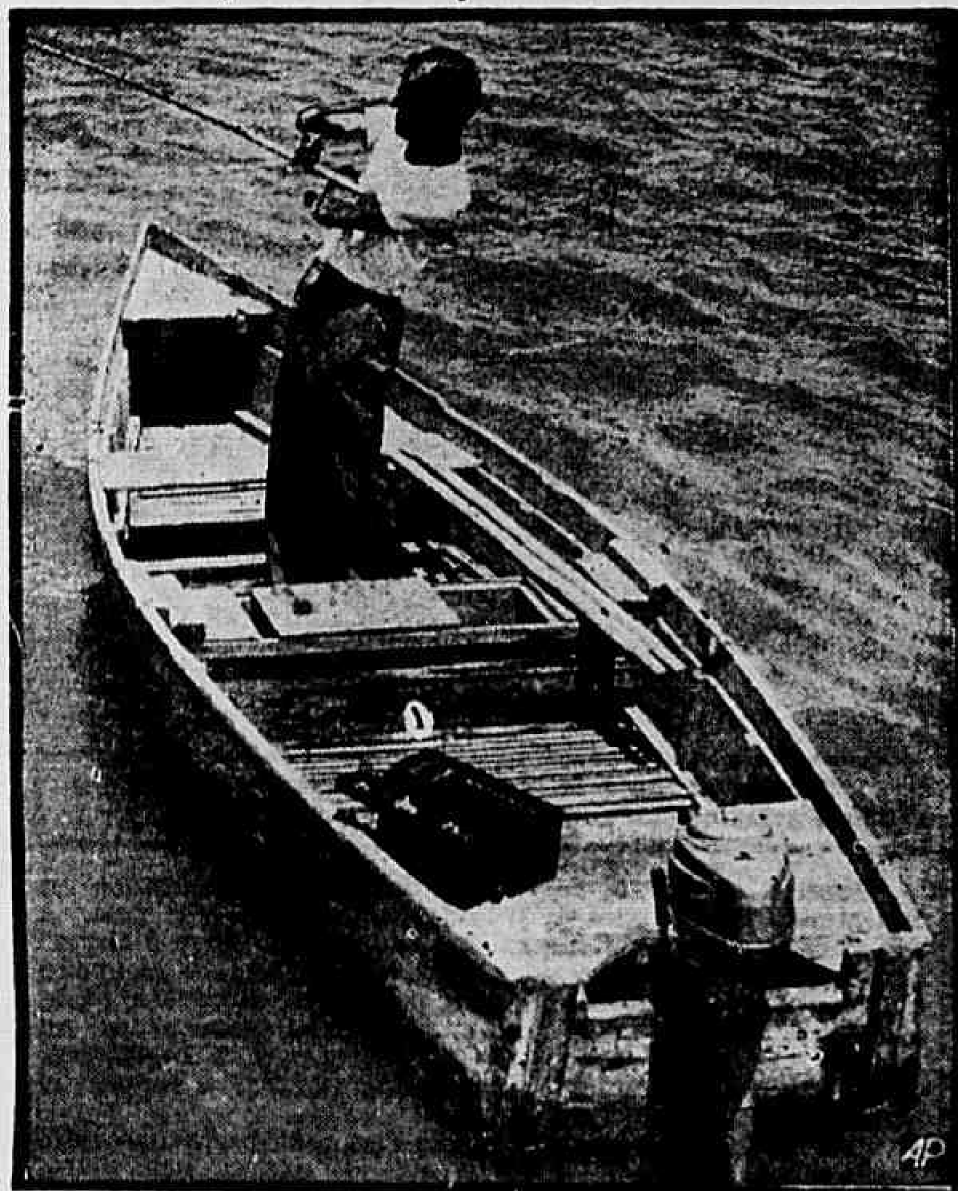
—

EM WASHINGTON, Alfredo Prada, campeão sul-americano dos leves, foi derrotado aos pontos, nesta cidade, numa luta em dez rounds com Sonny Boy West, tendo o referee da peleja dado seu voto ao norte-americano.

—

EM MILÃO, anuncia-se que os clubes italianos de football não poderão contratar mais nenhum jogador para o torneio atual da Federação Italiana do Calcio. Alem disso, os clubes italianos não poderão contar com mais de quatro estrangeiros em suas equipes.

Campeão de pesca sem mãos



Apesar de não ter mãos, que perdeu num acidente na fábrica em que trabalhava, em 1929, Joe Padderatz é autor de muitas façanhas de pesca, sendo uma das últimas vitorias num concurso em que pescou trinta e sete vermelhos, na praia de New Smyrna. Mas Joe não é só habil com o anzol: salienta-se tambem no tiro ao alvo, com revolver 38. Alem do mais, escreve seu nome e acende os seus cigarros.

A primeira corrida de automovel

A primeira corrida de automoveis foi realizada em 1894, entre Paris e Ruão. A distancia de 75 milhas foi coberta numa velocidade media de quase 15 milhas por hora.

1939 ... E HA' 10 ANOS

7: O empresario Doce anuncia que promoverá uma excursão do San Lorenzo ao Brasil e aponta o Madureira como o team carioca de maiores possibilidades. — O Fluminense convida o campeão mundial de tennis, Bob Riggs, para uma temporada no Rio. — 8: Os jogadores do Botafogo desmentem que queiram gratificações majoradas para participarem do scratch da Copa Roca. — Maria Lenk bate mais um record mundial, fazendo os 400 metros em 2'56" na piscina iluminada do Botafogo. — 10: Em Buenos Aires, Santamaria, Minella e Peucele, do River, declaram-se dispostos a ingressar no Fluminense. O River não concorda. — No campeonato de basket, o Fluminense perde para o Riachuelo por 37x19. — O Fluminense vence o Botafogo por 3x2, deslocando-o do primeiro posto. — Por 4x3 o América vence o São Cristovão e o Flamengo, agora lider da tabela, vence o Bonsucesso por 4x2. — Em São Paulo, o Vasco derrota o Corintians por 4x2. — Brasilino é derrotado por Jesse Martinez por K.O. técnico.

O INDIO NO ESPORTE

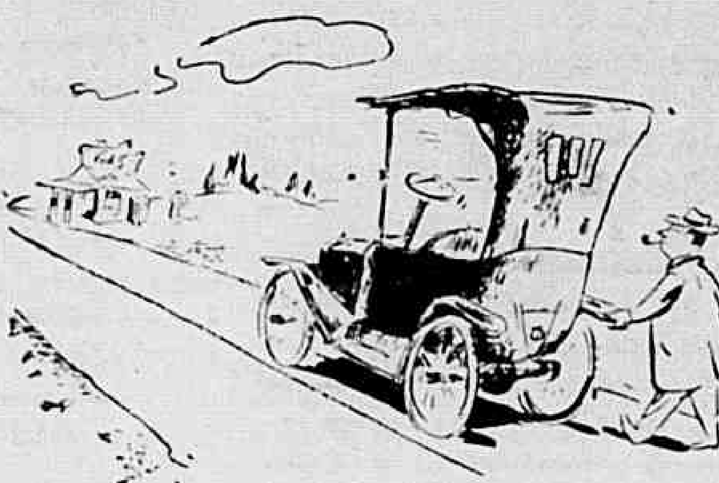


Ao contrario da crença geral nos proprios Estados Unidos, o indio norte-americano não ocupa um posto de relevo na historia dos grandes atletas. Mas dois deles se realçaram de maneira excepcional: Tom Longboat, que faleceu no corrente ano, grande corredor de fundo, e Jim Thorpe, o maior atleta de todos os tempos, na opinião quase unânime de historiadores do esporte. Ambos são vistos na gravura acima, sendo Thorpe o da direita.



IMAGINAÇAO — Como um "pixote" vê um campeão de pingue-pongue pela frente...

CARTAZ



Um dos primeiros acessorios para automovel, lançado a venda pela fábrica Packard, em 1902, era um revolver que expelia amonea a cêrca de três metros. O objetivo era espantar os cachorros que corriam latindo atrás dos carros e que, não raras vezes, mordiam os pneus. Estes, naquela época, eram tão finos e se moviam com tal lentidão que estouravam sob os dentes dos cães.

—o—

Eis um fato apropriado para a coleção dos que parecem incriveis, mas cuja veracidade é proclamada por estatísticas oficiais. E' grande, nos hipódromos norte-amtricanos, o número de pessoas que ganham nas corridas e se esquecem de ir receber o premio! Num recente ano, apenas no Estado de Nova York, cerca de 200.000 dólares em premios, ou seja, quatro milhões de cruzeiros, não foram reclamados por apostantes vencedores! Duvidamos que no Brasil aconteça isso mesmo em cifras muito menores.

—o—

Mais ou menos a cincoenta anos atrás, era popular na Inglaterra, Canadá e Estados Unidos um heról de novela de folhetim, Frank Merriwell, um atleta que sempre vencia as provas esportivas de maneira sensacional, depois de ter que lutar com toda sorte de empecilhos que eram transpostos dramaticamente no último momento. Ainda hoje é expressão corrente entre os norte-americanos, "a Frank Merril finish", quando querem se referir a uma vitoria obtida com dificuldade e lances empolgantes.

Record soviético

O corredor soviético Feodosi Vanin, de Moscou, alega haver estabelecido novo record para os 40.000 metros durante uma prova disputada em Tbilisi, capital da Georgia. Percorreu a distancia em uma hora, 39 minutos e 14,6 segundos, tendo sido o record anterior de uma hora, 40 minutos e 46,4 segundos, estabelecido por Mikko Hietanen, da Finlandia, em junho do ano passado.

Vanin é atualmente o recordista de cinco corridas de longa distancia na União Soviética, inclusive de maratona.

CONVERSA DE RECORTES

JOSE' BRIGIDO — Prossegue sua rota, sem contratempos, a nau do Almirante. Está perto do porto seguro. O ilustre maru jo descobriu "o" América, depois de quase ter sido por ele descoberto. Domingo, o Almirante topará com um marinheiro experimentado nessas questões de mar. Na turalmente, por causa das dúvidas, subirá ao mastro para ver o que há na "gavea"... O velho Popeye anda comendo espinafres e com ele não há hierarquia.

ZE' DO SÃO JANUARIO — Não sei qual será o artigo do dia para esta semana. Na semana do encontro Vasco x Flu minense surgiu o Exército da Salvação. Era preciso salvar o campeonato. O qua dro do Fluminense seria o salvador, embora a maioria dos clubes já tivesse nau fragado. Depois, no jogo com o América, apareceu o Bloco dos Caveiras. Este blo co impressionou tanto a torcida tricolor, que os socios do clube das Laranjeiras exi giram do América aquilo que os seus jogadores não conseguiram fazer.

JOSE' SCASSA — Não se poderia exi gir mais do América frente ao lider invicto do campeonato. A conduta do qua dro americano por todos os títulos, valorizou a vitoria dos vascainos, vitoria trabalhosa, tão trabalhosa que a linguagem dos algarismos nos parece um pouco exagerada.

RICARDO SERRAN — E' verdade que o Vasco andou facilitando, acreditando muito na superioridade proclamada e aceitando a vitoria como resultado da vantagem de classe Começaram para dar lição de football e, como os rubros se mostrassem atenciosos, excederam-se na demonstração de conhecimentos, gastando os minutos de dominio em lances de super-técnica.



A MARCHA DO TEMPO



Em 1909, Ralph Rose batia o record mundial do lançamento do peso com a marca de 15 metros e 72. O seu físico baloufo e a expressão de "meninão" escondiam a sua força e habilidade prodigiosa, e faziamno tambem um dos mais populares atletas da sua época. Mas foi curta a gloria de Ralph: aos 28 anos falecia vitima de febre tifoide, na California. A marca mundial de lançamento de peso pertence atualmente a Jim Fuchs — 17 metros e 79.

TIRO LIVRE

— Não sei. Estou apenas esfriando uma garrafa de cerveja.

O JUIZ É JULGADO...

Mr. Lowe — Vasco (4) x América (2).

Mr. Lowe. Sua atuação, como sempre, teve muita coisa boa e poderia até ser perfeita, se não fosse um cochilo contra o Vasco e um erro clamoroso contra o América. Aos 30 minutos, depois de ter marcado um penalty de Laerte em Maneco, deixou sem punição uma falta parecida de Osvaldinho em Ademir. Mas o pio foi aos 33 minutos, quando Augusto jogou Dimas ao chão, em ocasião perigosa para Barbosa. Todo mundo esperou penalty, pois Mr. Lowe deu tiro de meta, não tomando conhecimento da falta. — (O Globo).

Contando com a cooperação de todos os jogadores, Mr. Lowe foi o mesmo árbitro seguro e correto de sempre. Boa atuação do árbitro inglês n. 1. Foi bastante rigoroso ao asssinalar o penalty contra o Vasco, mas de fato, foi ele bastante claro. — O Mundo).

E do juiz diremos que teve uma conduta boa. Deixou de marcar dois penalties claros, mas que não influiram no resultado final. — (Diario da Noite).

Dirigiu a partida o britânico Mr. Lowe que se conduziu bem marcando com sobriedade e segurança. — (A Noite).

Regular o juiz Lowe. — (Folha Carioca).

Fraco o juiz Lowe. — "Diario de Noticias).

A arbitragem de Mister Lowe foi bem aceitavel na primeira etapa e apresentou senões no periodo complementar. Embora contrariando a opinião de muitos, achamos que o juiz inglês andou acertado não punindo penalty no lance em que Dimas perdeu um goal certo. — (O Jornal).



"TEST" SPORTIVO

Afastada atualmente das quadras, ela era de fama internacional e venceu por sete vezes em seguida o campeonato feminino de tennis do seu país (singles). E:

a) Anita Lisana
b) Hellen Wills
c) Suzana Lenglen
d) Betty Brunet

(Solução na página 13)

DESASTRE FATAL COM UM FAMOSO VOLANTE

EM DEL MAR, CALIFORNIA, o volante Rex Hays, de 36 anos de idade, de Glendale, faleceu quando seu carro passou sobre um buraco na pista automobilistica, durante uma corrida de automoveis. Vinte mil pessoas, que assistiam a primeira corrida do campeonato Associação Automobilistica Norte-Americana, realizada ao sul da Califórnia, viram o desastre em que perdeu a vida o famoso ás do volante. Ao tropeçar com o buraco, o Wolf especial, o mesmo lugar em Indianópolis, este ano, Hays foi lançado fora do automovel e, em seguida, atropelado por outro carro, que vinha pelo centro da pista. O Dr. Thomas J. Witelock disse que Hays morreu em consequencia do golpe recebido do outro carro e não em consequencia da queda. Seu carro bateu em 13 postes à margem da pista, antes de capotar e lançar Hays no espaço. Hays era um dos poucos volantes que não usava cintos de segurança. Hays ocupava o segundo lugar e perfazia 13.ª etapa da corrida de 160 quilômetros, quando ocorreu o acidente. M. A. Davis, de Los Angeles, venceu a prova. O carro de Hays ficou seriamente avariado.



SABE?

1 — Quantos jogadores participam de uma partida de polo?

2 — Na Copa do Mundo de 1938, quem atuou mais vezes: Walter ou Batatais?

3 — Quantos teams participarão do futuro final do campeonato do mundo de 1950, no Brasil?

4 — Em que clube da primeira divisão, Augusto jogou pela primeira vez?

5 — Flavio Costa foi campeão brasileiro de football?

(Resposta na página 13)

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



SAMPAIO — o sólido zagueiro vascaino — num desenho do leitor Heber Sucupira Silva, do Engenho de Dentro, Rio.

MARIA DO CARMO — UBERLANDIA — MINAS — 1 — Peter o arqueiro que esteve no Palmeiras ' techecoslovaco. — 2) — A renda dos jogos do campeonato, deduzidas tôdas as despesas com taxas da Federação, juizes, bandeirinhas, porteiros, bilheteiros, bolas etc. é dividida em partes iguais entre os dois clubes disputantes. — 3) — Jair quando renovou o seu contrato com o Flamengo, não recebeu luvas. O seu contrato fixava o ordenado mensal de 7.500 cruzeiros, além das gratificações por jôgo ganho ou empatado. — 4) — Juvenal é solteiro.

—o—

JORGE KERTESZ — LAGEADO — RIO GRANDE DO SUL — 1) — Domingos da Guia está na reserva de Rafaneli, como back marcador de centro. — 2) — Hélvio está jogando no Santos F. C. — 3) — O Fluminense pretendeu para êste ano grandes centro édios: Brandãosinho, Nardell (paraguaio), Rossi (argentino), Adams (gaúcho), mas acabou "descobrindo que Pé de Valsa ainda era um elemento utilissimo para a posição e muito mais barato que qualquer outro... — 4) — Futebol Clube Arsenal, de Londres.

—o—

CARLOS ALBERTO E EUNICE PEREIRA DE ARAUJO — RIO DE JANEIRO — Desculpem-nos amiguinhos, mas os seus desenhos de Mirim — Leônidas — Ademir e Jair foram rejeitados.

—o—

MÁRIO PASSOS — RIO DE JANEIRO — 1) — Os jogadores que participaram da Copa Rio Branco 1932 foram êstes: Vitor — Domingos e Itália — Agricola — Martim e Ivan — Válter — Paulinho — Gradim — Leônidas e Jarbas — Reservas: Aimoré — Benedito — Canali e Oscarino, apenas. Apenas Benedito e Paulinho, dêsse grupo famoso, já faleceram. — 3) — Fausto dos Santos começou no Botafogo A. Clube, de Aldeia Campista (Vila Isabel), passando-se depois para o Bangu. Ingressou a seguir no Vasco, atuando depois no Barcelona (da Espanha) e num time de Zurich (Suiça). Voltando ao Rio ingressou no Flamengo, onde ficou até morrer. Foi scratchman carioca e brasileiro.

VALDIR BRAZ LOPES — IRAJÁ — D. FEDERAL — Das três caricaturas que nos enviou apenas salvou-se a de Djalma, que ficará na fila para publicação. As de Gerson e Otávio, foram rejeitados.

ARLINDO OQUINDO — CAVALCANTI — RIO — Rejeitados os seus desenhos de Jair, Zizinho, Tesourinha, Augusto e Mauro e do trio Luís — Rafaneli e Miguel.

—o—

OLAVO STRAPPA — GOVERNADOR VALADARES — MINAS — 1) — Luisinho é gaúcho e chama-se por extenso Luís José Marques. Os dois paraguaios do Flamengo são Garcia e Bria. — 2) — Os nomes e idades pedidos são êstes: Job Rodrigues de Sousa, 22 anos — Válter Miralha Alves, 24 anos — Miguel Ciccarino, 21 anos — Valdir Vilas Bôas, 24 anos — Jorge Castro, 22 anos e Hélio Rodrigues Leite, 22 anos.



RODRIGUES — o ponteiro tricolor — num desenho do leitor M. Couto, desta capital.

SILVÉRIO BRANDÃO DA ROCHA — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Os jogadores do Torino que faleceram no desastre de maio, em Superga, foram: Bacigalupo — Aldo Ballarin — Gino Ballarin — Maroso Castigliani — Rigamonti — Grezar — Menti — Loik — Gabeto — Masola — Ossola — Fadini — Martelli — Schubert e Bongiorni. — 2) — Os placardes e marcadores do Brasil no último sul americano foram êstes: 9 a 1 Equador — Tesourinha (2) — Jair (2) — Simão (2) — Otávio — Zizinho e Ademir; 10 a 1 Bolivia — Nininho (3) — Zizinho (2) — Cláudio (2) — Simão (2) e Jair; 2 a 1 Chile — Zizinho e Cláudio; 5 a 0 Colombia — Ademir (2) — Tesourinha — Orlando e Canhotinho; 7 a 1 Peru — Jair (2) — Augusto — Simões — Ademir — Orlando, e o zagueiro Arce um, contra; 5 a 1 — Uruguai — Jair (2) — Zizinho — Danilo e Tesourinha; 1 a 2 Paraguai — Tesourinha; 7 a 0 Paraguai — Ademir (3) — Jair (2) — Tesourinha e o zagueiro paraguaio Gonzalez, um, contra. — 3) — O "passe" de Carlyle custou ao Fluminense 200.000 cruzeiros.

—o—

GETER COELHO ALVES DE SOUZA — CAVALCANTI — RIO DE JANEIRO — Na fila para publicação oportunamente o seu desenho do zagueiro Miguel, do Flamengo.

ABEL JAIR R. MONTEIRO — RIO DE JANEIRO — 1) — Os resultados do Vasco no México (1949) foram êstes: Vasco 4 a 3 América — Atlas — 6 a 1 Guadalajara — 8 a 0 Atlanta — 2 a 0 Combinado Asturias-Espanha — 2 a 1 Vera Cruz — 2 a 2 Oro — 3 a 2 El Leon — 4 a 0 Atlas — e 0 a 0 Combinado Espanha x Asturias. Na Guatemala: — Vasco 2 x Seleção local 1 — 2) — No torneio dos campeões de Santiago do Chile (1948), os placardes do Vasco foram êstes: 2 a 1 El Litoral (Bolivia) — 4 a 0 Municipal (Peru) — 4 a 1 Nacional (Uruguai) — 1 a 0 Emelec (Equador) — 1 a 1 Colo-Colo (Chile) e 0 a 0 River Plate (Argentina). — 3) — Na temporada em Portugal e Espanha (1947) foram êstes os placardes do Vasco: Vasco 4 x Combinado B.S.B. 3 — Vasco 4 x Valencia 1 — Sporting 3 x Vasco 2 — Vasco 2 x F. C. Porto 0 — Atlético Bilbáo 3 x Vasco 2 — 4) — Ainda em 1947 o Vasco jogou em Montevidéu, com êstes resultados: — Nacional 2 x Vasco 0 — Penarol 0 x Vasco 0 — Vasco 1 x River Plate 1 — e Boca Juniors 3 x Vasco 1. — 5) — O América nos jogos que realizou na Colombia e Equador em 1947 obteve êstes resultados: América 5 a 1 Medelin — 3 a 1 Millonarios — 6 a 1 Santa Fé — 3 a 2 Medelin — 2 a 1 Alianza, de Lima — 3 a 1 Millonarios (revanche) — 3 a 1 Aucas (de Quito) e 3 a 1 Seleção Equatoriana. — 6) — O Flamengo no Chile, em 1948, obteve êstes placardes: Flamengo 3 x Combinado Universitário 4 — Flamengo 2 x 2 Magallanes (do Chile) e Flamengo 1 x 0 Olimpia (do Paraguai). — 7) — O Madureira na sua temporada na Colombia (1949) marcou êstes placardes: 1 a 1 Atlético Juniors (de Barranquila) — 3 a 2 Atlético Juniors — 1 a 1 Universidade de Lima — 4 a 2 Santa Fé — 6 a 2 Millonarios — 1 a 1 Santa Fé — 4 a 2 Millonarios — e 2 a 2 Combinado Millonarios-Santa Fé. — 8) — O Botafogo jogou na Bolivia em 1948 e marcou êstes resultados — 3 a 2 Bolivar — 3 a 1 El Litoral — e 1 a 1 The Strongest



MIRIM — center-half do Bangú — num desenho do leitor Osmar Saraiva, desta capital.

VALDIR LIBÓRIO DA CUNHA — BOTAFOGO — RIO — O time do Fluminense campeão nos anos de 1940 e 1941 formou assim: 1940: Batatais — Norival e Machado — Bioró — Spineli e Malazo — Pedro Amorim — Romeu — Milani — Tim e Hércules. Também jogaram: Capuano — Moisés — Guimarães — Vicentini — Mário Ramos — Brant — Rong — Carreiro — Pedro Nunes — Russo Cussati e Adilson. 1941 — Batatais — Norival e Renganeschi — Bioró — Spineli e Malazo — Pedro Amorim — Romeu — Rongo — Tim e Hércules. Também jogaram Capuano — Moisés — Machado — Og — Afonsinho — Juan Carlos — Russo — Pedro Nunes e Carreiro.

ANTÔNIO SOARES DE OLIVEIRA — NITERÓI — E. DO RIO — Rejeitados os seus desenhos de Augusto e Jair.

—o—

ANTÔNIO TÔRRES AVILA — TEÓFILO OTONI — MINAS — Desculpe, mas foram rejeitados os seus desenhos de Gamba — Pé de Valsa — "109" e Gernhardt.

—o—

MÁRIO CHAUVET GUIMARÃES — ENGENHO NOVO — RIO — 1) — Rômulo, do São Cristóvão é o mesmo que jogava no Vasco, assim como Moacir, do Olaria é o mesmo center half que pertenceu ao Vasco. — 2) — O nome do goleiro do Flamengo é Sinforiano Garcia. — 3) — O arqueiro do Fluminense chama-se Carlos José Cartilho e o do Bangu, Armando Giorgino (Mão de Onça). Não têm parentesco, como os nomes estão bem a indicar. — 4) — Orlando, atualmente no Sete de Setembro é o mesmo arqueiro que atuou aqui pelo Bangu. — 5) — O time do Bangu campeão de 1933: Euclides — Mário e Sá Pinto — Ferro (Paulista) — Santana e Médio — Sobral — Ladislau — Tião — Plácido e Orlandinho.

—o—

MANOEL MONTEIRO — DISTRITO FEDERAL — 1) — Os vencedores do torneio initium nos anos a que o senhor se refere foram os seguintes: 1930 — Vasco da Gama; 1938 — Botafogo; e 1948 — Vasco. Em 1917 não foi disputados devido à violenta chuva no dia programado e depois não houve mais datas disponíveis. Em 1933 — 1935 — 1936 e 1937 não foi disputado. — 2) — Os campeões do "torneio relámpago" foram — 1943 — Flamengo; 1944 — Vasco; 1945 — América; 1946 — Vasco. Em 47, 48 e 49 não foi disputado. — 3) — O campeão do torneio Municipal de 1948 foi o Fluminense.

—o—

HÉLIO CARDOSO DE OLIVEIRA — MÉIER — RIO DE JANEIRO — Na fila as suas caricaturas de Mirim, do Bangu; e, Zizinho, do Flamengo.

—o—

ROBERTO SOUZA — MOGI-MIRIM — S. PAULO — Rejeitado o seu desenho do ponteiro Cláudio, do Corintians e das seleções paulista e brasileira.



ESQUERDINHA — atual ponteiro do Flamengo — num desenho do leitor Julio Simas Pinto, desta capital.





GRAPETTE... é uma uva!

O NEGRO NO FOOTBALL... EUROPEU

FRANCESES E INGLESES SONHAM EM ACHAR UNS DOMINGOS E LEONIDAS NAS SUAS IMENSAS COLONIAS AFRICANAS

(De ALBERT LAURENCE, especial para O GLOBO SPORTIVO)



Diagne, ex-ministro das Colonias, pai de antigo crack francês

Queira Mario Filho me perdoar esta tentativa de plagio... Contudo, não se pode negar que os franceses primeiro e os britânicos depois (e finalmente a Europa inteira), descobriram nestes últimos anos o que os brasileiros conheciam há muito tempo, isto é, o "jeito" todo especial dos pretos para o football.

As qualidades fisicas dos negros e mulatos, agilidade, habilidade, velocidade, flexibilidade, vivacidade, musculares e mentais, tornam os footballers "colored" de qualquer parte do mundo jogadores de classe indiscutivel. Não há motivos para os habitantes atuais da imensa África preta não demonstrem as mesmas aptidões dos seus irmãos e primos americanos do Norte ou do Sul, e se talvez os europeus não têm grandes possibilidades de sonhar com um reforço desta ordem para a Copa do Mundo de 1950, nada pode impedir às nações como a França e a Grã-Bretanha, que possuem imensas colonias povoadas com pretos, de pensar em utilizar seriamente e metodicamente, no futuro, os talentos esportivos destes sujeitos dos seus imperios.

O MINISTRO FRANCÊS PRETO E O FILHO FOOTBALLER

O primeiro negro da África que conheceu verdadeiramente a "grande vedette" no football francês foi Raoul Diagne, do Racing de Paris.

O pai de Diagne, preto tanto quanto o filho, tinha sido eleito deputado do seu Senegal natal, e veio portanto morar em Paris, onde conseguiu, aliás, salvo erro, chegar até um posto de ministro num destes governos, que se sucedem com uma velocidade vertiginosa sobre a cena politica do meu país.

Raoul, filho, alto e magro, porem forte e flexivel, agil e malicioso, e muito inteligente, foi, de 1933 até 1939, um dos maiores medios de ala e depois zagueiros franceses. Pela calma e pelo estilo, lembrava o grande Domingos da Guia, todas proporções guardadas. Venceu duas vezes a "Copa de França" com o Racing parisiense e jogou varias vezes com o Selecionado da França. Tornou-se atualmente um técnico de grandes qualidades.

No mesmo tempo, os clubes do sul da França, Olympique de Marselha, Football Clube de Séte, etc., contrataram muitos jogadores da África do Norte (Argelia, Orania, Tunisia, Marrocos), entre os quais havia varios pretos. E se o bom Jaguaré fosse ainda deste mundo, poderia testemunhar, ao meu lado, do valor, por exemplo, do zagueiro Ben Bonali, que jogou com o keeper malabarista brasileiro no quadro do Olympique de Marselha, que venceu o Campeonato da França em 1937 e a "Copa da França" em 1938.

A "PÉROLA PRETA"

E o antigo arqueiro do Vasco da Gama e do scratch carioca poderia tambem dizer a "grande classe" de Ben Barek que, deixando o Marrocos natal por Marselha em 1938, tornou-se durante varias temporadas, o maior jogador francês e talvez europeu. O mais espetacular e brilhante pelo menos, merecendo amplamente o titulo lisonjeiro, usado na Europa inteira para designá-lo, de "pérola preta".

Ben Barek conheceu os primeiros grandes sucessos com a União Esportiva Marroquina, de Casablanca, o rival local do Ideal, clube de Marcel Cerdan, o campeão mundial de box cujas qualidades de footballer evocamos nestas colunas recentemente. Aliás, em 1942, antes do desembarque dos Aliados na África do Norte Francesa, o Selecionado do Marrocos, que empatou com o proprio Selecionado francês (1x1) e com o Selecionado da Argelia (3x3) e que venceu o da Orania por 3x0, tinha um ataque assim escalado, da direita para a esquerda: Cerdan, Didi, Lopez, Ben Bareck e Hamiri. Destes cinco homens, Cerdan e seu cunhado, o centro-avante Lopez, eram brancos; Hamiri Arabe, mulato, e Didi e Ben Barek pretos marroquinos.

Este Didi foi jogar depois da libertação com o Racing de Paris (parecia-se muito não com o Didi do Fluminense, porem com o Maneco do América carioca, de todos os pontos de vista), e Ben Barek, que tinha voltado a Marselha, foi "vendido" pelo Olympique, do grande porto francês, ao Stade Français, de Paris, com uma transferência recorde ainda superada, e de de longe, quando, por sua vez, o Stade Français cedeu o maravilhoso atacante ao Atlético de Madri (Espanha).

Estou certo de que os brasileiros gostariam muito de Ben Barey. Ninguem sabe conduzir o "baile" como ele num campo de foot-ball, e a Europa inteira o consagrou como um jogador extraordinario, de Milão até Amsterdam, e de Estocolmo (onde maravilhou os suecos quando da "tournée" vitoriosa do Stade Français na Escandinavia, em junho de 1947) até Lisboa (onde entusiasmou ao público e jornalistas sem exceção quando o Selecionado da França venceu o scratch de Portugal por 4x2, em novembro de 1947).

(Conclui na página dupla)



Ben Barek, o maior crack francês, ora no Atlético de Madri

Automobilismo Na Argentina

Os volantes argentinos e estrangeiros que participam da disputa do Grande Premio República aproveitaram um dia para descansarem e repararem suas máquinas, para o que tiveram um prazo de oito horas. Terminado esse tempo, entregaram os carros em "Parque Ferrado", para ser disputada a terceira etapa da corrida, entre esta cidade e Rio Mayo.

Os volantes retrocederão até Piedra Buena, para continuar depois até os Andes, num percurso total de 963 quilômetros. Devido a modificações no trajeto primtivo, mais 22 quilômetros foram adicionados aos 941 primeiros.

Dos 82 corredores que iniciaram a prova, somente 65 conseguiram classificar-se na segunda etapa, sendo o último Ramon Gallo, que tem uma diferença de mais de 14 horas sobre o primeiro colocado na classificação geral, Juan Galvez, com 21 horas, 32 minutos, 24 segundos e 3/5. Juan Galvez obteve premios nas duas primeiras etapas, num total de 7.500 pesos; Juan Manuel Fangio, num total de 6.200 pesos; Eusebio Marcilla, num total de 3.300 pesos; Daniel Musso, num total de 2.000 pesos; Guillermo Merenghini, e Oscar Galvez, num total de 500 pesos.

EM 16 DE OUTUBRO MARCEL CERDAN MARCOU O SEU ULTIMO GOAL

O FOOTBALL E NÃO O BOX ERA O ESPORTE FAVORITO DO FAMOSO CAMPEÃO — SUA ÚLTIMA EXIBIÇÃO, COMO CRACK, TEVE LUGAR POUCC ANTES DA VIAGEM FATÍDICA



CASABLANCA, novembro — Toda Casablanca chora Marcel Cerdan, mas o Ideal, o clube franco-espanhol ao qual o campeão se manteve sempre fiel, é acabrunhado pela mesma dôr que os membros da propria familia Cerdan-Lopez. De resto, o Ideal não é estranho ao casamento do vencedor de Tony Zale, de vez que o ponteiro direito dos "azul-laranja", casou com a irmã do centro-avante — um famoso artilheiro — Narcisse Lopez, o mesmo a quem Cerdan iria confiar, mais tarde, a direção de sua firma de Sidi-Marouf. Foi, entretanto, na B. U. S. e não nas fileiras do Ideal que Marcel Cerdan iniciou suas lides esportivas. Na época dos Munoz, Baglietto, Martos, Chantrel, o irmão do internacional francês, a ala Cerdan-Navarro (que deve à curiosidade de seu amigo ter conservado a vista) punha maluca as linhas defensivas adversas e obrigava aos arqueiros a ir repetidas vezes ao fundo das rêdes.

Com a dissolução da B. U. S. o futuro pugilista passa à A. S. P. T. T. Um punhado de admiradores de sua geração lembra com emoção certo final do campeonato de Marrocos (equipes da terceira) onde o pequeno Cerdan, literalmente arrasador, marcou sete dos nove goals de seu team.

Muita gente predisse, nessa época que esse diabinho enfurecido, de um temperamento ardente, seria algum dia selecionado para o scratch de Marrocos. Isso, com efeito, foi o que se produziu alguns anos mais tarde, mas Cerdan que já defendia o Ideal, cada vez que calçava as shooteiras provocava a cólera terrivel de seu pai. Este jurara fazer do filho um boxeur e quem o conheceu dirá que quando ele enc/squetava algo na cabeça...

Cedendo afinal à autoridade paterna, Cerdan teve que sacrificar à nobre arte seus dons admiraveis de footballer, mas guardaria sempre pela pelota uma fiel ternura.

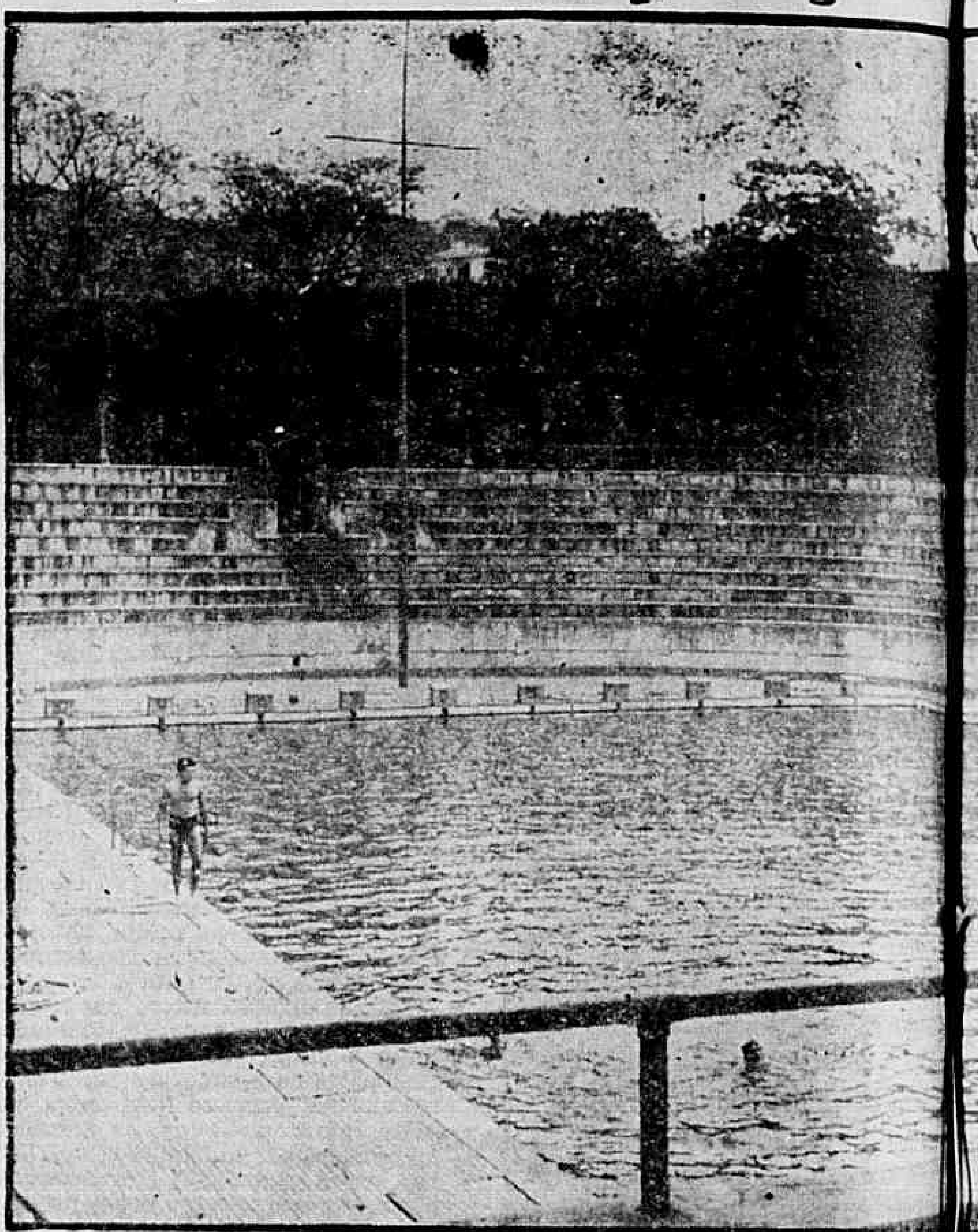
"Meus filhos jamais serão boxeurs" — dizia frequentemente Cerdan — "eles serão jogadores de football".

Quando o Ideal se achava em dificuldades, não hesitava em vir a reforçar a sua equipe, o que constituia uma enorme imprudencia. Para citar apenas um exemplo recente, a 16 de outubro último, em Casablanca, o challenger do campeão do mundo de box, depois mesmo que o seu retorno aos Estados Unidos estava decidido, disputou assim como o seu cunhado Narciso Lopez, pelo Ideal, um jogo contra o A. S. P. T. T. No curso desse match-despedida, marcou de cabeça o goal mais aplaudido da tarde.

Marcel Cerdan, como se vê, permaneceu sempre fiel ao esporte, em que conheceu os seus primeiros sucessos, ao esporte que o plasmara e que o fizera, indiscutivelmente, um dos melhores extrema direita do football francês.

O Pacaembú sob três aspectos (2)

A grande praça



A piscina do Pacaembú, embora satisfazendo as exigencias técnicas, nã re

O NEGRO NO FOOTBALL EUROPEU

(CONCLUSÃO DA PAGINA 7)

Ben Barek está então jogando atualmente com o Atlético de Madrid e alguns desportistas espanhóis sonharam em incluir a "pérola preta" no selecionado espanhol, afirmando Ben Barek ter nascido, não no Marrocos Francês, porem no pequeno Marrocos Espanhol, em volta de Tanger. Por outro lado, varios grandes clubes italianos, Bolonha em particular, estão tentando comprá-lo aos madrilenos, apesar dos seus 33 anos de idade. Só o Comité de Seleção francês não quer mais saber do "meia feiticeiro", recriminando-lhe de ser muito "pessoal" e mais espetacular do que eficiente, acusação que acho, pessoalmente, injusta aliás. Há pouquissimas chances, portanto, que os brasileiros vejam Ben Barek no Rio em 1950, mesmo se os meus patricios vencessem a "negra" de qualificação contra a Iugoslavia.

De qualquer modo, todos os franceses, jogadores, dirigentes, torcedores, jornalistas, estão convencidos das grandes possibilidades dos negros em football, e quando se sabe que a população da África francesa é de quase quarenta milhões de habitantes (isto é, igual à da França metropolitana), é facil imaginar qual celeiro de "astros" da bola poderia constituir esta imensa região se o football fosse difundido sistematicamente no imperio francês.

A África do Norte continua fornecendo muitos jogadores "colored" aos grandes clubes da Primeira Divisão profissional francesa (os nomes não teriam interesse para o leitor brasileiro). E football já conhece grande voga no Senegal e na Guiné.

Para encorajar este movimento muito interessante, a Federação Francesa de Football acaba de decidir fazer jogar o selecionado gaulês oficial de amadores em Dacar e em São Luis do Senegal, nos dias 18 e 21 de maio de 1950. Nas mesmas datas, um Combinado parisiense irá jogar em Konakry (Guiné Francesa) e em Abidjan (Côte d'Ivoire). Será a primeira vez que quadros civis de brancos da metrópole jogarão nestes territorios da "União Francesa" (como são atualmente chamadas as antigas "colonias" francesas). E ficaria pessoalmente muito admirado se alguns jogadores das cidades africanas acima citadas não fossem contratados a seguir por grandes clubes franceses.



O jogador Diagne, que tambem era atleta

Os britânicos tambem voltaram sua atenção para as qualidades inatas dos jogadores negros. E isso constitue uma verdadeira revolução na Meca do football. Os técnicos do Southampton e do Arsenal ficaram maravilhados com as façanhas dos Bigode e dos Barbosa, dos Eli e dos Jorge, dos Jayme e dos Leonidas. E há poucas semanas exibiu-se em Londres um onze de pretos da Nigoria inglesa, a colonia africana de Sua Majestade, situada entre a Guiné e o Congo francês.

Estes pretos, jogando excelentemente contra os melhores quadros de amadores ingleses, tiram suas partidas presenciadas por enormes multidões de curiosos e amantes de football. Os negros da Nigeria jogavam descalços, o que não chegava ser uma novidade para os londrinos, que já tinham visto usar do mesmo modo oito jogadores do selecionado das Indias asiáticas no torneio de football dos Jogos Olimpicos de 1948. Todos os nigorianos usavam meias, tornozeleiras e joelheiras, e alguns até sapatos de basket. Nada de shooteiras, contudo...

E os pretos conheceram um verdadeiro triunfo quando derrotaram por 3x1 o Bromley de Londres, o proprio vencedor da "Copa da Inglaterra" de amadores de 1949. E não convem esquecer que na Inglaterra há amadores de grande classe, moços de familias ricas que não querem nunca misturar-se, apesar das ofertas tentadoras, com profissionais de football.

A prova foi assim administrada na tradicionalista Inglaterra que football não é absolutamente esporte reservado aos brancos. O que será o desenvolvimento da questão daqui a alguns anos nestas imensas terras africanas da Grã-Bretanha e da França, ninguem pode prever exatamente. Não é tão audacioso antecipar, contudo, que qualquer dia um Mario Filho francês ou britânico terá ocasião de escrever outra obra tão interessante quanto a do talentoso diretor desta revista, com o titulo: "O negro no football europeu"...

SCRATCH DA SEMANA

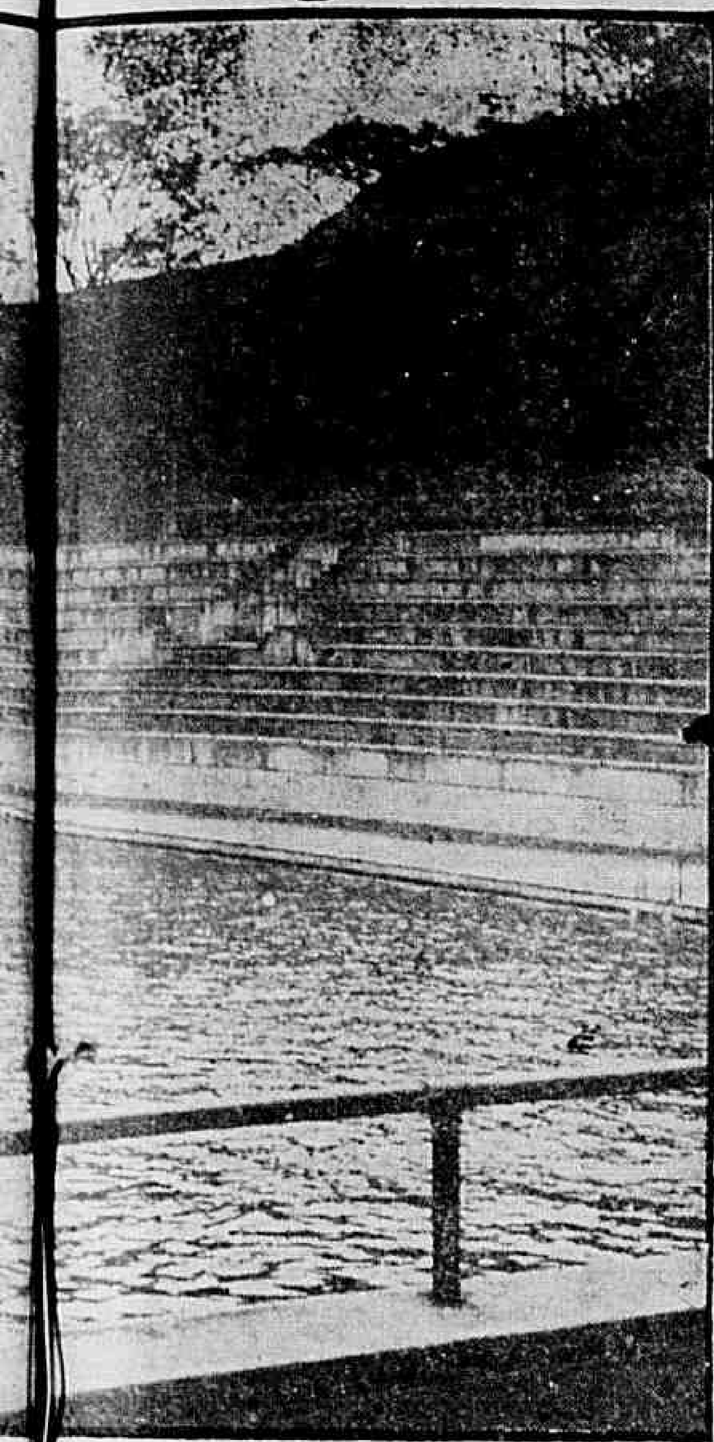
A rodada número sete do returno não foi munto feliz para os jogadores. Não houve a rigor nenhuma atuação excepcional. Mas como o scratch da semana tem que ser obrigatoriamente formado, vamos agrupar os onze mais destacados em cada posição, ainda que alguns deles não tivesse chegado à corresponder às suas proprias possibilidades reais. Assim para o arco indicamos Barbosa, do Vasco. Para a zaga direita, Juvenal, do Flamengo e para a esquerda Santos, do Botafogo. Na intermediaria colocamos Ely, do Vasco, Oswaldinho, do América e Wlademir, um estreante do Madureira, que exerceu severa, marcação sobre Zizinho.

O ataque formamos com Oswaldinho, do Madureira, Alcino, do Olaria, Heleno, do Vasco, Orlando, do Fluminense e Tampinha, do Madureira. E esse seria o scratch da 7.ª rodada do returno: Barbosa; Juvenal e Santos; Ely, Oswaldinho (A) e Wlademir; Oswaldinho (M), Alcino, Heleno, Orlando e Tampinha.

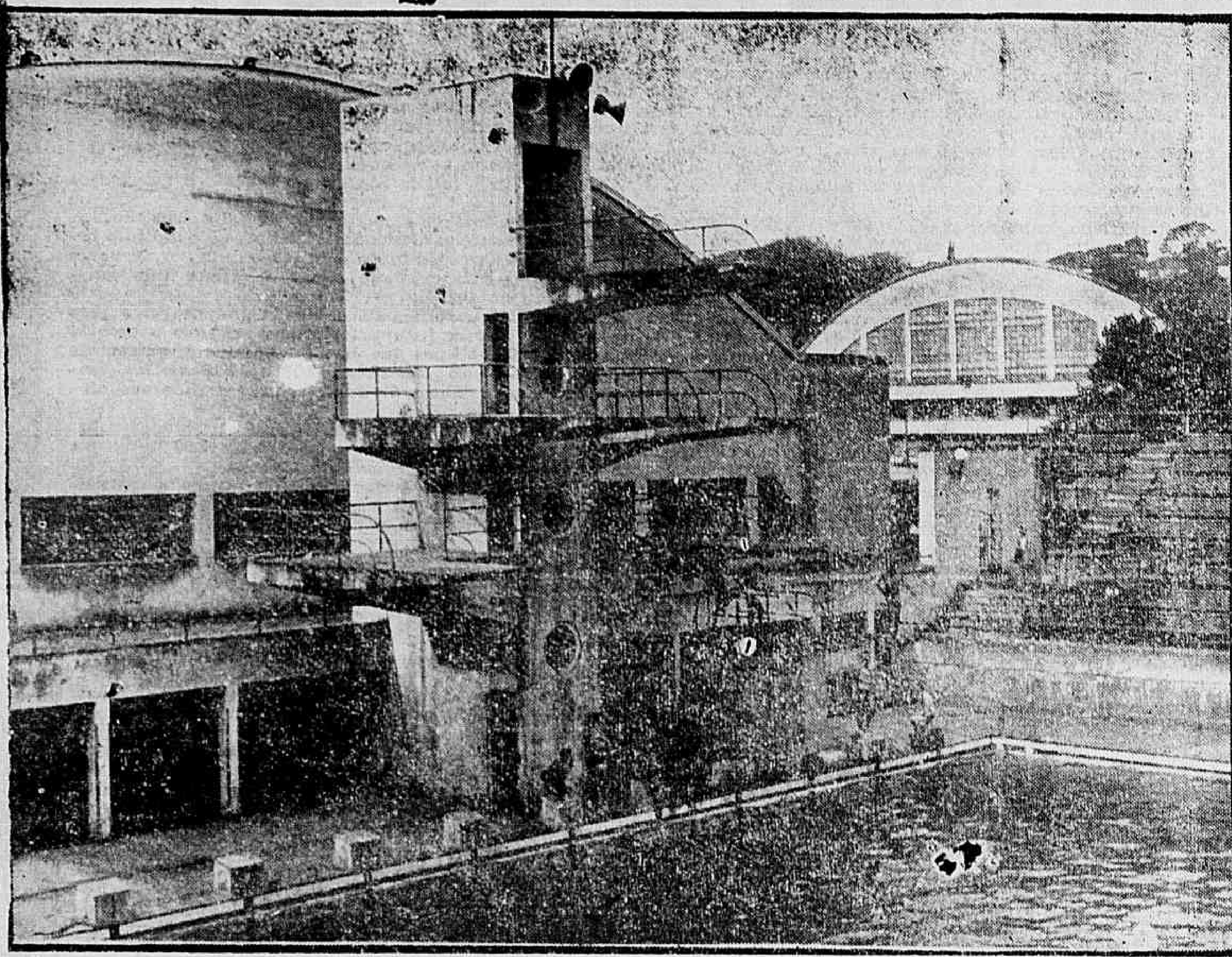
ELY, O CRACK

Para o posto de honra, o de "crack da semana" elegemos Ely, do Vasco, que voltou a cumprir excelente atuação na peleja com o América.

e esportes, não atinge suas finalidades



...responde aos que dela se poderia esperar



Quase sempre abandonada, poderia ser usada com mais frequencia e menos burocracia.

SÃO PAULO, outubro (De J. P. Frank, especial para GLOBO SPORTIVO) — Monumental sob todos os aspec... proporcionando espetáculos esportivos que são verda...ras paradas de massa popular, com arrecadações im...ssionantes, facilitando ao grande público a aprecia... de sugestivos encontros locais, intermunicipais, inte...taduais e internacionais, ainda assim o Estadio Mu...ipal do Pacaembú não atinge as suas verdadeiras fi...lidades, isto é, colocar a prática dos esportes ao alcan... da maioria. Está ao alcance da maioria, no que diz ...peito à apreciação, mas suas dependencias estão colo...das em nivel dificil de serem utilizadas pelo povo de ...o Paulo. Usam-nas os clubes profissionais, de football, ...a ao cesto, voleyball. Entidades amadoras, tambem, ...s, proporcionalmente, em parcela irrisoria. Depois do ...vento do Departamento de Esportes do Estado, auxi...ndo e prestigiando a prática dos mais variados espor...s, desenvolveu-se sobremaneira o número de clubes e ...dalidades esportivas até então desconhecidas ou pou... praticadas entre nós. O hoquei, por exemplo, em pe...do de franco ressurgimento, encontra como maior obs...culo a falta de local para sua prática. Durante o lon... tempo em que o ginasio do Pacaembú esteve alugado ...ma empresa estrangeira para explorar espetáculos ...bre o gelo, os entusiastas do hoquei tinham de se des...car até Santos, onde, no ginasio do Clube Internacio...l, disputavam suas partidas, com evidentes sacrificios ...prejuizos. E, como se sabe, aqueles espetáculos nada ...nderam, pois, a Municipalidade dispensou os empresa...s do pagamento dos impostos.

A FALTA DE ESTADIOS

Apesar de possuir alguns grandes clubes, São Paulo ...o possui estadios à altura de suas necessidades. Os ...mpos do Palmeiras e do Corintians, que poderiam aju...r em alguma coiza, prestam-se quase que exclusiva...ente para o football, e isso mesmo com capaciddae re...tiva. O São Paulo, a Portuguesa de Desportos e os de...ais, com exceção do Juventus que possui um campo re...lar, mas tambem só para football, não possuem locais ...ropriados para a prática de atletismo, natação, etc. ...am-se então as pistas e piscinas do Tieté, do Floresta, ... Paulistano e do Pinheiros. Fora daí, onde? Por isso, ...criação de estadios distritais é uma necessidade que se ...põe. O Pacaembú nada terá a perder com isso, pois ...ntinuará prestando seus serviços ao esporte paulista.

O DESENVOLVIMENTO DO BOLA AO CESTO

Popular sob todos os aspectos, o bola ao cesto vem-se impondo na preferencia da mocidade paulista. Um sem número de grandes e pequenos clubes possuem sua quadra. Não poderiam, é evidente, contar com o ginasio do Pacaembú, incapaz de atender a todos. No entanto, maior seria o aproveitamento para o esporte, se em lugar de espetáculos como os de luta-livre, fosse patrocinados certames de bola ao cesto, de amadores, pois sua capacidade recompensaria os esforços dos que se dedicam à sua prática. Nas grandes pelejas travadas no ginasio, entre os principais quintetos da Capital, o entusiasmo e o grande número de assistente diz bem da necessidade de o mesmo ser posto quase que à disposição do maior número possivel de clubes. Assim, o bola ao ceto, que já goza de grande preferencia entre os paulistas, daria um passo de gigante, proporcionando ao mesmo tempo o aparecimento de novos clubes.

UTILIZAÇÃO DA PISCINA

Tal como o ginasio, a piscina do Pacaembú presta serviços reduzidos ao esporte paulista. Obedecendo a um programa de melhor aproveitamento, beneficiaria o grande público sem prejuizos. A maior dificuldade do paulista morador da Capital é a localização dos poucos clubes que possuem piscina. Quáse todos num mesmo bairro, tornam-se de dificil acesso para os moradores dos outros bairros. E a mocidade que poderia estar desenvolvendo os músculos e confraternizando em disputas esportivas, tem de se contentar com a prática do football nos campos varzeanos. O franqueamento da piscina do Pacaembú, mediante a criação de uma especie de clube, com inscrição livre para todos os que desejassem praticar a natação, respeitadas as exigencias naturais, é uma necessidade. De pouco ou nada vale, para os cofres da Municipalidade, a existencia de uma piscina onde os certames são poucos. Muito mais interessante seria, pois, o seu franqueamento a grande público. Um clube, em evidente situação de estranho privilegio, goza da vantagem de usar a piscina, em determinados horarios, varias vezes por semana. Não se compreende porque igual medida não é tomada com relação a outras agremiações, já que o franqueamento ao público não é sequer sonhado.

O ESPORTE-BASE

As mesmas considerações acerca da utilização da piscina cabem com referencia à pista. Possuidora de todos os requisitos técnicos, somente tem sido empregada para espetáculos extras, como complemento de partidas de football. A sua cessão ao povo, mediante condições, é imprescindivel, como o é a piscina. De todos os esportes, o atletismo, em que pesem o grande número de adeptos, não está suficientemente difundido entre a massa. Uma campanha inteligente de propaganda, facilidades e assistencia técnica, trariam sem dúvida um novo alento ao esporte-base, com beneficios gerais. Mesmo a entidades já organizadas, poderia a direção do Estadio ceder a pista, mediante condições, tal como faz com o ginasio, a quadra de tennis, a piscina. Muito mais interessante, pelo menos para o desenvolvimento dos esportes, do que a sua inutilidade berrante.

Entretanto, não parece ser possivel tais empreendimentos, uma vez que, no dizer dos responsaveis pelos negocios do Estadio, para isto estão aí os "parque Infantis". Ora, os parques infantis, em reduzido número, não possuem as instalações do Pacaembú e, como o nome o indica, são "infantis". Quem mais sente falta de local para a prática de esportes, não são as crianças, que têm os grupos escolares, e os "parques infantis". Os que nada possuem são os rapazes e moças de todos os bairros. Afora o "pega" nos campos varzeanos, restam os bailes e as sessões cinematográficas.

PERMANENTEMENTE OCUPADO

Em contacto com responsavéis pelo Estadio, foi-nos dicto que, permanentemente, o Estadio está ocupado. O ginasio é a dependencia mais utilizada, seguindo-se o campo de football e a piscina. De fato, não é pequena a utilização dessas dependencias do Estadio. Mas, da maneira como é cedida, não atinge as suas verdadeiras finalidades. Os esportes amadores precisam e devem gozar de maiores regalias; a mocidade que por falta de local não pratica esporte deve ser atraida para o campo de football, a piscina, o ginasio do Pacaembú. Maiores facilidades devem ser concedidas, visando o aproveitamento, não apenas intenso, mas integral de todas essas dependencias. Quando assim for feito, o Pacaembú terá atingido suas verdadeiras finalidades e isso independente da criação de estadios distritais, pois a Capital comporta perfeitamente a existencia de varios estadios, tal o incremento que vêm tomando as varias práticas esportivas, incremento esse a que o Estadio do Pacaembú em muito concorreu e concorre, podendo ainda concretizar o desejo estimulado na população, que despertada para a prática dos esportes, não encontra local para exercitar os músculos e engrossar a legião de atletas que milita em defesa das cores nacionais.

ATLETISMO

O TORNEIO DO SECULO

Sem a menor hesitação, pode dizer-se que as provas atléticas entre os Estados Unidos e a Escandinavia, disputadas em julho, no Estadio Bislet, de Oslo, e que agora são estudados em seus detalhes, foi o acontecimento, culminante do Século XX, no que toca a provas de pista e de campo. Participaram os melhores atletas do mundo, com muito raras exceções, e o duelo resultante teve tudo — "records" mundiais, um magnifico espirito esportivo, uma luta renhida pela vitoria e, especialmente, uma esplêndida organização. Os representantes dos Estados Unidos — selecionados de uma nação de 150 milhões de habitantes — se impuseram apenas por 14 pontos aos escandinavos, eleitos entre 16 milhões de pessoas. A contagem final foi de 238.5 contra 224.5, o que indica o carater renhido da prova.

Os atletas cumpriram com brilho a parte que lhes tocava, mas a melhor parte do torneio foi a organização. Cada prova se realizou exatamente a hora marcada, em cada uma participaram todos os inscritos, e durante todo o desenrolar da disputa um locutor especial manteve o público plenamente informado sobre cada pormenor do que acontecia, não só na pista como tambem nos campos de saltos e lançamentos. Isso se reflete num constante interesse dos espectadores, que não perdem nenhum aspecto do torneio.

Desportivamente, o maior acontecimento foi o "record" mundial de lançamento do peso, conseguido pelo norte-americano Jimmy Fuchs, com 17.79 metros. A primeira vista, parece insuperavel; mas, segundo o proprio Fuchs, de pronto será superado. O norte-americano declarou aos jornalistas que ele, pessoalmente, passou de 18 metros em treinamentos. Nesta ocasião, Fuchs fez quatro lançamentos de 17.44, 17.79 e 17.10 metros, respectivamente; e ao ser anunciado o seu "record" mundial, fez uma exibição de energia, expressando sua alegria com saltos e gritos.

Toda atenção do público se concentrou em Fuchs ao ser anunciada a primeira marca do seu lançamento. Quando se preparou para o segundo, os 27.000 espectadores estavam fitos no lançador, que mede 1.86 de altura e pesa 101 quilos, ou seja, não é um gigante, dentro do nivel corrente dos lançadores de peso.

Fuchs inicia os seus lançamentos com o estilo dos lançadores antigos; o braço esquerdo estendido para a frente, o tronco ereto, o pé esquerdo um passo adiante. Em seguida, se inclina profundamente para trás, até que o braço direito fique à altura da coxa, mantendo um equilibrio perfeito, com a perna esquerda, e, de repente, numa fração de segundo, "explode" ao arremessar a bola.

Quando o premio foi entregue a Fuchs, seus dois escoltadores, Wilbur Thompson, campeão olimpico, e Stanley Lampert, se retiram do palanque, para que ele se destacasse sozinho, e pela única vez no torneio se tocou o hino nacional, o dos Estados Unidos. A façanha do norte-americano bem merecia tais honras.

O torneio foi constituido de 23 provas e, para medir seu valor técnico, basta assinalar que seis dos vencedores melhoraram as respectivas marcas olimpicas, e que, no Decatlon e nos 1.500 metros, os três primeiros os superaram.

Não houve eliminatorias. Todas as provas foram finais e, segundo os dados do Decatlon, a marca mais fraca foi a obtida nos 200 metros pelo corredor norte-americano Stanfield. Esta nova revelação do atletismo estadunidense, que tambem é negro e a quem os criticos chama de "o novo Jesse Owens", correu a distancia em 21.1 segundos, o que teria merecido 1.015 pontos. Calcule-se como foram as outras.

Pela primeira vez em sua historia atlética, os Estados Unidos tiveram um corredor de fundo: Curtis Stone, que foi o segundo nos 3.000 metros, com obstáculos, e terceiro, depois de Viljo Heino, da Finlandia, e Martin Stokken, da Noruega, nos 10.000 metros. Heino, que acaba de bater novamente o "record" mundial dessa prova, correu em 30'04 8|10 e Stokken em 30'13 2|10. O norte-americano, ao assinalar 30'38 4|10, melhorou em 30 segundos o "record" de seu país. Tanto Stone como Fred Wilt, outro norte-americano que figurou em segundo nos 5.000 metros, são produtos da escola escandinava de corridas de fundo. Os dois foram treinados por instrutores suecos, e os resultados estão à vista.

Não só houve marcas formidaveis para os norte-americanos como tambem derrotas surpreendentes. Outra vez, tal como na Olimpiada, fracassaram os seus saltadores em altura. O sueco Arne Ahman ganhou com 1.98 metros, enquanto que, homens que saltam regularmente dois ou mais metros, não conseguiram passar de 1.95. Ahman, que utiliza o antiquado estilo de tesoura, ganhou tambem, e na mesma tarde, o salto triplice, no qual repetiu a sua vitoria olimpica, com 15.33 metros.

Outra esfera de influencia norte-americana invadida pelos escandinavos foi o salto com vara. Ganhou Richards, dos Estados Unidos (pastor protestante tal como Gil Dodds), com 4.50 metros, mas o segundo lugar foi para o sueco Ragnar Lundberg, que saltou 4.30 em sua primeira tentativa. Em Londres, Richards foi o terceiro, e Lundberg o quinto. Desta vez os dois superaram a performance do vencedor olimpico, que saltou 43.0 na segunda tentativa.

Com Andrew Stanfield, os norte-americanos dominaram as provas curtas. O sensacional negro correu 100 metros em 10.3 e 200 em 21.1, apesar de que não se esforçou nos últimos 50 metros, em vista da grande vantagem que levava. Harrison Dillard, foi o terceiro nos 100 metros, e não pôde correr a prova com barreiras altas. Seu substituto, Dick Autl, acostumado às barreiras baixas, derrubou cinco obstáculos, mas terminou em terceiro, com 15.2.

Ao lado de Fuchs e Stanfield, a outra revelação do torneio foi o maratonista sueco Gossta Leandersson. Os entendidos o consideram como o melhor fundista do mundo, sem excluir o argentino Delfor Cabrera. Leandersson, que não pôde correr em Londres, ganhou este ano duas vezes na Suecia, e tambem as maratonas de Kosice e Boston. Desta vez, sem ser seguido de perto em nenhum momento, ganhou em 2 horas, 37'25 minutos, 3 minutos mais que o tempo de Cabrera. Logo após terminada a prova, subiu à tribuna e permaneceu ali, sem nenhuma demonstração de cansaço, até que terminou a jornada esportiva.

(Conclue na 14.ª página)



Kosbela, da Finlandia, encabeçando o lote dos fundistas.



O olimpico Mac Whitfield, ganhador dos 400 e 800 metros.



Os três primeiros do Decatlon: Bob Mathias, entre o seu compatriota Mondschein e o irlandês Claussen.



lance por lance...



LUIZ MENDES e a equipe esportiva da PRE-3, transmitirão amanhã, a partir das 15 horas:

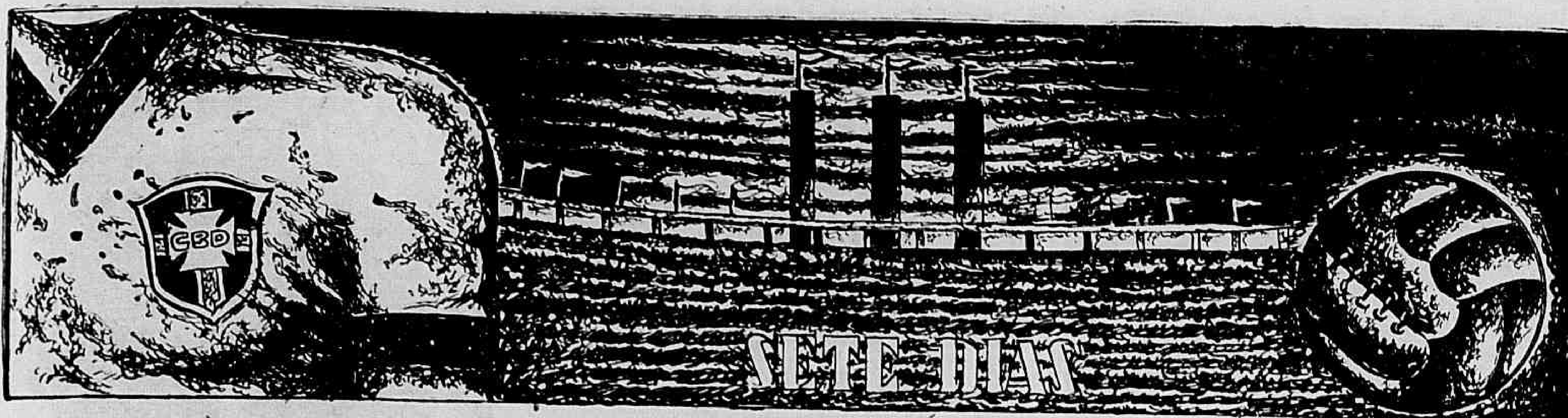
FLAMENGO X VASCO
BANGU' X OLARIA
BONSUCESSO X S. CRISTOVÃO
BOTAFOGO X MADUREIRA

Sob o patrocinio exclusivo da



COMPANHIA
ANTARCTICA PAULISTA

RADIO GLOBO-PRE3
1.180 QUILOCICLOS



LENDA QUE ATRAPALHA

De Ricardo Serran

No Brasil as coisas acontecem, repetem-se e não servem ao menos de exemplo. Antigamente eram as brigas Rio-São Paulo, sendo comum o scratch jogar sem os crack de um dos dois grandes centros do país. E assim perdemos oportunidades excelentes de conquistar títulos fora do país. Desde 1914, quando começou a sua atividade internacional, o "onze" brasileiro conquistou apenas três certames continentais, por coincidencia realizados no Rio. Em outras ocasiões, quando houve a cisão, fomos fazer aventura na Europa — como no caso da Copa do Mundo de 34 — perdendo logo no match inicial para a Espanha por 3x1. Apesar dos fracassos sempre julgamos o football brasileiro o melhor. O scratch nacional jogou cento e duas vezes, e, como já escrevemos, ganhou 54, empatou 16 e perdeu 32. No total dos matches conquistou 262 goals e deixou passar 173. Pelos adversarios os números são os seguintes:

Contra a Argentina — 29 jogos; 9 vitorias; 10 derrotas; e 4 empates — Goais pró — 45; goals contra — 65.

Contra o Uruguai — 27 jogos; 11 vitorias; 10 derrotas; e 3 empates. — Goals pró — 51; goals contra — 47.

Contra o Paraguai — 13 jogos; 8 vitorias; 2 derrotas; e 3 empates — Goals pró — 36; goals contra — 11.

Contra o Chile — 10 jogos; 8 vitorias; nenhuma derrota; e 2 empates. — Goals pró — 35; goals contra — 11.

Contra Paises Americanos — 13 jogos; 13 vitorias. — Goals pró — 68; goals contra — 12.

Contra Paises Europeus — 10 jogos; 3 vitorias; 4 derrotas; e 1 empate. — Goals pró — 27; goals contra — 27.

• • •

E' verdade, como nos casos de 36-37 e o de 46, ambos em Buenos Aires, vitimas da influencia do os cracks nacionais foram local, no desfecho dos campeonatos. Perdemos menos por inferioridade técnica, do que pela pressão exercida por torcedores exaltados e autoridades. Mas se há explicação para os certames de 36-37 e 46, não podemos tirar as mesmas conclusões sobre os demais. E vejam que o scratch participou de 15 torneios, entre mundiais e continentais, obtendo os seguintes resultados:

Campeonato do Mundo — 1930 — Segundo lugar na serie eliminatoria, tendo perdido para os iugoslavos e vencido os bolivianos. 1934 — desclassificados pela Espanha, por 3x1, em Gênova. 1938 — Terceiro lugar, tendo vencido a Polonia, a Tchecoslovaquia e a Suecia e perdido para a Italia.

Campeonato Sul-Americano — 1917 — Em Montevidéu — terceiro lugar; 1919 — campeão, no Rio; 1920 — terceiro lugar, em Valparaiso; 1921 — segundo lugar, juntamente com Uruguai e Paraguai, com os argentinos em primeiro, realizado em Buenos Aires; 1922 — campeão — no Rio 1923 — quarto e último colocado, em Montevidéu; 1925 — segundo lugar em Buenos Aires; 1942 — terceiro lugar, em Montevidéu; 1949 — campeão — no Rio.

Sul-Americano Extra — 1945 — segundo lugar; 1946 — segundo lugar, respectivamente em Santiago e Buenos Aires.

• • •

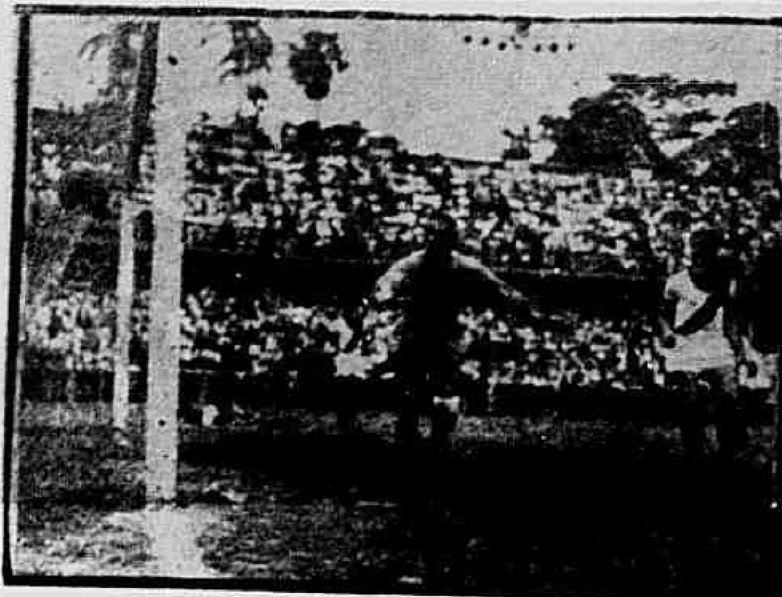
O pior é que sempre aparecem observadores experimentados, como o jornalista inglês — John Thompson, do "Daily Mail" e o engenheiro Ottorino Barassi (presidente da Federação Italiana), para ajudar os ufanistas, que acreditam no sucesso inevitavel da representação brasileira na Jules Rimet de 50. Mas os números não dão razão a este favoritismo incompreensivel. Jogando com os scratches de sua categoria — Argentina, Uruguai e os europeus — os totais são os seguintes: — jogos 66; 25 vitorias; 30 derrotas, e 11 empates.

• • •

E' verdade que agora vamos jogar no Brasil, onde em 37 jogos ganhamos 24 vezes e perdemos apenas 5, contra 8 empates. Mas se isso será um handicap, não devemos esperar que sozinho sirva para que se ganhe o campeonato. Vejam os exemplos dos principais concorrentes: os argentinos treinando semanalmente; os uruguaios já iniciando o programa de exercicios, os ingleses e escoceses em atividade constante; os espanhóis com matches internacionais de treinamento; os italianos no mesmo caminho. Enquanto isso, no Brasil pensa-se no interesse dos clubes, na situação financeira da entidades, para se concluir que em três meses haverá tempo suficiente para preparar o scratch. Alem da habitual desorganização, há a lenda do maior football do mundo para atrapalhar...



NOVA VITOTIA DO LIDER



Barbosa foi vencido por um shoot fulminante de Jorginho. Maneco centrou e o ponteiro emenda



Ivan aparece afastando o perigo após uma defesa dificil de Osny, que se encontra caido



Finalização de um ataque do Vasco. Cercado por varios jogadores rubros, Heleno consegue cabecear, mas Osny está colocado para aparar a pelota



Hilton Vianna e Heleno de Freitas esforçam-se por alcançar a bola. Mr. Lowe aparece no cliché, um tanto alheio à jogada...



Osny fez grandes defesas. Ai aparece ele tirando a bola da cabeça de Ademir, enquanto Ivan aguarda o resultado da jogada

Depois da campanha brilhante, que culminou na vitoria sobre o mais forte adversario, ninguem mais duvidou da grande chance do Vasco de juntar ao titulo de campeão — praticamente assegurado — o de invicto. Parece que foi justamente o team cruzmaltino quem mais seriamente acreditou nisso. Dos cinco últimos adversarios, encabeçou a lista o América, adversario dos menos categorizados por suas apresentações no certame. Daí acerteza absoluta dos vascainos numa vitoria facil, certeza essa que se sentiu durante a maior parte do match e que, afinal, quase levou o team a perder um ponto, ficando ainda com a lição do susto passado. Logo às primeiras ações, o Vasco mostrou-se um team tranquilo, conservando o adversario à distancia, com facilidade, sem pressa de fazer goals. Assim foi indo, desapercebendo-se do correr dos minutos, até que no vigésimo primeiro veio o goal número um seguido nove minutos depois de mais outro sucesso. Tal conquista serviu apenas para aumentar a certeza da superioridade dos vascainos, o que nem mesmo o goal de Jorginho, em seguida, conseguiu abalar. E com o tento dos minutos iniciais da segunda fase, o match estava praticamente decidido a favor do lider. A partir desse instante, porem, a partida não seria tão tranquila. Veio o penalty de Laerte e os rubros estavam novamente próximos da igualdade no marcador. Viu-se então, pela primeira vez naquela tarde, os vascainos afobarem-se. O desinteresse pelo marcador, a preferencia pelos floreios na entrada na area, deram lugar à ansia de goals que decidissem de vez uma partida que tão facil estava. As oportunidades perdidas não voltaram, o team não se armou com a precisão necessaria, e os ataques seguiram-se desordenados, com muitas bolas ao arco, mas por fora. Esse estado de pânico perdurou até ao quadragésimo minuto, quando Ademir aliviou a situação com um goal providencial. O perigo por que passou o Vasco, porem, não se resumiu no sofrimento pelo goal que não vinha; muito pior foi a ameaça do empate, desenhada no shoot que Dimas perdeu e no penalty de Augusto que o juiz não deu. De qualquer forma, a vitoria do lider, se não correspondeu ao que a totalidade do público esperava, foi justa. O América não teve mais oportunidades de goal do que o adversario. Viu-se presenteado pela pouca agressividade dos cruzmaltinos e aproveitou a ocasião para firmar-se na defesa. Quando veio a chance do segundo tempo, não soube aproveitá-la, com um ataque quebrado, incapaz de forçar uma defesa como a do Vasco. Foi, enfim, um team confuso que, da mesma forma como o Vasco acreditou numa vitoria facil, já entrou em campo consciente da sua inferioridade técnica.

O DESEMPENHO DOS JOGADORES

O América contou com alguns elementos destacados. O centro-medio Osvaldo, por exemplo, foi uma grande figura na cancha. Outros como Lopes, Mundinho e Rubens, impressionaram bem. Osny foi um bom goleiro, até o momento do último goal, quando deixou que a bola passasse sob seu corpo, ganhando as redes. Ivan foi impotente para marcar Chico e Hilton, um dos melhores jogadores com que o América podia contar, foi um elemento nulo. Falando-se do ataque, Maneco pouco produziu, contundido. Jorginho só fez de util o primeiro goal, sendo que Carlinhos esteve no mesmo plano sem esse mérito. Dimas, em tarde infeliz, deixou passar boas oportunidades, uma das quais, quando o marcador era de 3x2, de grande repercussão.

Dos cruzmaltinos, Barbosa, Augusto, Ely, Heleno, Ademir e Maneca foram os mais técnicos, cabendo destacar a atuação do trio atacante no primeiro tempo. Na retaguarda, Laerte, um elemento fraco e Alfredo não teve a eficiencia de oportunidades anteriores. Chico foi sempre melhor que Nestor, este insistindo em jogadas desleais.

O DESENROLAR DA CONTAGEM

O primeiro goal do Vasco só veio aos 19 minutos. Ademir adiantou a bola para a area, levantando-a. Maneca entrou cabeceando para as redes. Aos 27, nova vantagem cruzmaltina. Magnifico passe de Heleno é bem concluido por Ademir. Três minutos depois Jorginho conquistou o primeiro tento rubro, por intermedio de Jorginho, emendando um passe de Maneco. Iniciado o segundo tempo, com três minutos foi conquistado o terceiro goal. Chico aproveitou um passe de Heleno. Um foul-penalty de Laerte, aos 21 minutos, foi transformado por Hilton no segundo tento do América. No 42.º minuto Ademir, num passe rasteiro de Chico, falhando Osny espetacularmente.

No que se refere à atuação do juiz, teve ela falhas importantes. Mr. Louwe após punir o penalty de Laerte, deixou passar falta idêntica de Osvaldinho em Ademir, e mais ainda: Augusto jogou Dimas ao chão, na area, e a marcação foi bola do goal, quando todos esperavam o penalty.

O SÃO PAULO F. C., VENCEDOR DO TROFÉU "BRASIL"

O São Paulo F. C. laureou-se vencedor do Troféu Brasil, disputado na pista do Clube de Regatas Tieté. O tricolor, que liderou a 1.ª parte, com 156 pontos, chegou ao final com 250, secundado pelo Botafogo F. R. com 180. A seguir, classificaram-se pela ordem o E. C. Pinheiros com 182 pontos — A. D. Floresta 138 — Fluminense F. F. 79 — C. R. Tieté 71 — C. A. Paulistano 53 — C. R. Vasco da Gama 51 — C. Campineiro 30 — Estrela de Oliveira 14 — C. R. Nitro-Quimica 6 — S. E. Palmeiras 5 — Aramaçã A. C. 3 e C. R. Flamengo 2.

As provas parciais, da parte final, tiveram os seguintes resultados:

ARREMESSO DO DISCO — Homens — 1.º lugar, Nadim S. Margeis (Botafogo) 45m10 — 2.º Bento Camargo de Barros (C.A.P.) 32m88 — 3.º José da Cunha (A. D. Floresta) 39m.49.

110 METROS COM BARREIRAS — 1.º Wilson P. Carneiro (CRVG) 15"5/10 — 2.º Edmen A. Abreu (S. P. F. C.) 15"6|10 — 3.1 Frederich Schneyder (F.F.C.) 13"9/10.

ARREMESSO DO MARTELO — 1.º Henrique Vettori (A.D.F.) 43m77 — 2.º Bento C. Barroz (CAP) 48m24 — 3.º Mario Dantas (C. R. Tieté) 43m18.

1.500 METROS RASOS — 1.º Agenor Silva (S. P. F. C.) 4'11"9|10 — 2.º Ricardo V. Silva (Bot. F. R.) 4'12"8/10 — 3.º Alcides J. Barbosa (Campineiro) 4'14"8/10.

SALTO EM ALTURA — Moças — 1.ª Elizabeth C. Mueller (E.U.I.) 1,52 — 2.ª Hilda Lassen (E. C. P.) 1,52 — 3.ª Vanda dos Santos (S.P.F.C.) — 1,40

SALTO EM ALTURA — Homens — 1.º Hilton Luz (B.F.R.) —1,20 — 2.º Geraldo Oliveira (B. F. R.) 1,80 — 3.º Agimo M. Ragima (C.R.T.) — 1,30.

400 METROS RASOS — 1.º Argemiro Roque (Campineiro) 40"6/10 — Empatados em 2.º Roberto D. Toledo (A.D.F.) e Rosalvo Ramos (B. F. R.) com 58"6/10.

SALTO TRIPLO — 1.º Helio Coutinho (B.F.R.) 15 metros — 2.º Ademar F. da Silca (SPFO) 15 metros — 3.º Geraldo Oliveira (B.F.R.) 14,42.

REVESAMENTO 4x100 — Moças — 1.ª Turma do Pinheiros, com 51"6/10 — 2.ª Turma do Floresta, 52" — 3.ª Turma do São Paulo, 58"1/10.

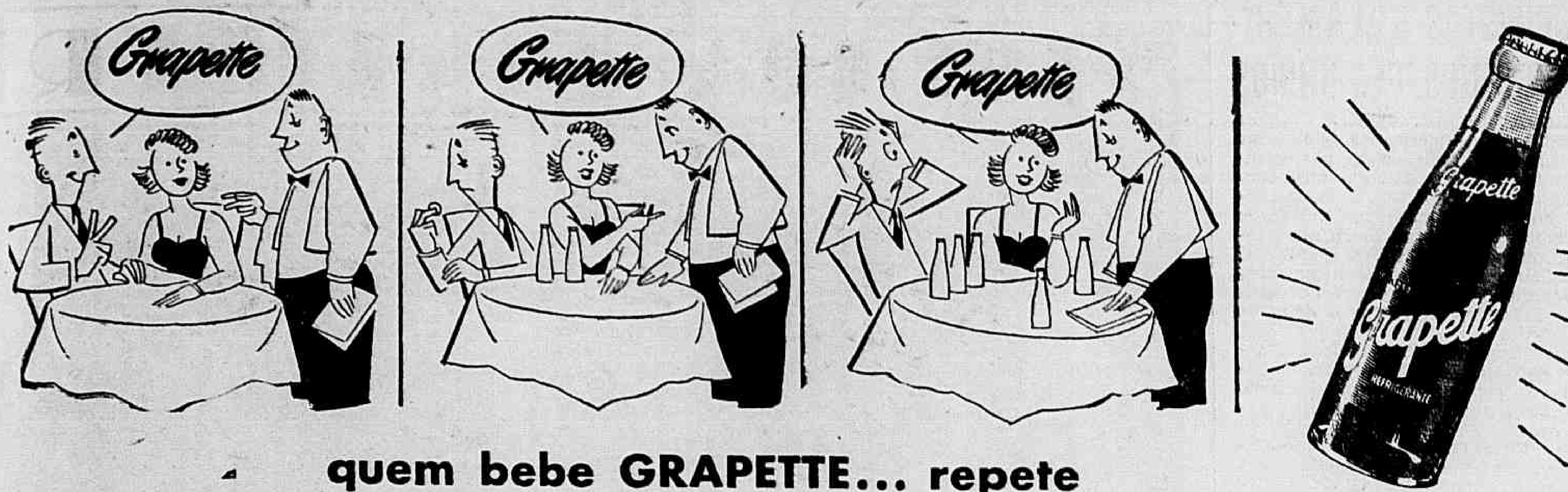
REVESAMENTO 4x400 — Homens — 1.º Turma do São Paulo F. C., 8,30"3/10 — 2.º Turma do Vasco — 3'33"7/10 — 3.º Turma do Pinheiros, 3'36"6/10.

10.000 METROS RASOS — 1.º Gemano Belchior (SPFC) 33'53"3/10 — 2.º Alfredo O. Junior (SPFC) 39'59"9/10 — 3.º Geraldo O. Felipe (B. F. R.) 84'14"2/10.

REVESAMENTO 4x100 — Juvenil — 1.º Turma do Paulistano, em 45"4/10 — 2.º Turma do São Paulo F. C., 45"4/10 — 3.º Turma do Pinheiro, 46"7/10. A turma do Botafogo foi desclassificada e a do Fluminense abandonou a prova na 1.ª passagem.

ARREMESSO DO PESO — Juvenis — 1.º Reinaldo Cumplido (B.F.R.) 14,22 — 2.º Haroldo G. Guimarães (E.C.P.) 13,62 — 3.º Rui Mendes (FFC) 12,27.

ARREMESSO DO DARDO — Moças — 1.ª Babete Zoet (FFC) 34,52 — 2.ª Vera Tretsuoko (SPFC) 34,36 — 3.ª Ivete Mariz (BFR) 32,40.



quem bebe GRAPETTE... repete

Cartas do Sul...

MR. BARRICK ESPERA AINDA COMPLETAR A SUA ARBITRAGEM N. 1000...

REVELAÇÕES EPISTOLARES DO VETERANO APITADOR INGLÊS — DESEJA ATUAR NA "COPA DO MUNDO", INDICADO POR UM PAÍS SUL-AMERICANO — IRA' COM O GREMIO À GUATEMALA, SEGUINDO DAÍ PARA LONDRES — 1950, UMA INCÓGNITA PARA "JACK"

De CARLOS ARÊAS

Mr. Barrick vai bem no Rio Grande do Sul. Com mais sorte até do que teve aqui no Rio de Janeiro. A ponto de apitar um Gre-Nal decisivo do campeonato gaucho de 1949, com a derrota do Internacional, clube que reune a massa da torcida sulina e receber aplausos do team vencido. Muito ao contrario do que aconteceu num Fla-Flu nesta capital e que marcou o inicio da queda do seu prestigio no football metropolitano. Mas apesar disso tudo, Mister Barrick sente-se nostálgico, sente-se saudoso do Rio e escrevendo uma longa carta a um amigo brasileiro que fez e deixou nesta capital, o Sr. José Teixeira. Mr. Barrick deu expansao a essa sua saudade da terra carioca, afirmando inclusive que não sabe até hoje porque a Federação Metropolitana de Football abriu mão dos seus serviços profissionais. Mas nessa mesma carta, o veterano apitador fez ao seu amigo brasileiro varias revelações, que, "data venia" do destinatario, vamos transmitir aos nossos leitores nos seus pontos mais interessantes.

CUMULADO DE ATENÇÕES E DE PRESENTES

Mr. Barrick declara-se inicialmente muito satisfeito em sua atual permanencia no Rio Grande do Sul, onde, como se sabe, está contratado pela Federação local com o ordenado mensal de 20.000 cruzeiros. Tem sido cumulado de gentilezas e atenções, inclusive recebendo muitos presentes, dentre os quais destaca um que recebeu da senhora governador Walter Jobim. O proprio governador o tem distinguido com a sua simpatia, chegando de uma feita a pôr um avião especial à sua disposição para conduzi-lo a um jogo que deveria atuar em Pelotas. Destaca tambem Mr. Barrick entre os presentes que recebeu o de um apito de ouro. Quanto às arbitragens o "Mister" Jack informa que tem se saido bem, prestigiado por todos os clubes e pela torcida gaucha, que o recebe sempre com palmas. Isso o satisfaz muito e o faz inclinar-se a ficar no Rio Grande do Sul quando pensa nas suas atividades futuras.

1950 AINDA UMA INCÓGNITA PARA JACK BARRICK

Mas Mr. Barrick, que na carta se assina simplesmente Jack, confessa que realmente não sabe ainda o que vai resolver sobre a sua vida futura. 1950 se apresenta ainda como uma incógnita para mim, diz Mr. Barrick na carta ao seu amigo José Teixeira. Tem ele proposta de renovação do contrato, por parte de Federação Gaucha e se ele pudesse resolver por si só, concordaria na renovação. Mas ele tem que pensar ainda em sua esposa, que se encontra só na Inglaterra e que deseja que ele abandone de vez o apito e recolha-se à vida comum, fora dos grandes jogos, das grandes assistencias, da grande movimentação permanente que é o football em toda a parte do mundo.

FOOTBALL, O SEU GRANDE GOSTO NA VIDA

E esse é o seu maior dilema para o futuro, frisa Mr. Barrick para o seu amigo brasileiro João Teixeira. Porque ele sempre procurou satisfazer às vontades de sua esposa e acha que ela tem no caso, bastantes razões para pedir-lhe que deixe o apito. Mas acontece que o football é o grande gosto da sua vida, escreveu Barrick. Desde rapazola vive no football e ainda não se saturou dele, apesar dos anos decorridos e das varias decepções experimentadas. E por sua vontade pretende continuar ainda um ou dois anos apitando partidas de football. E o seu maior trabalho agora quando retornar à Inglaterra será o de convencer Mrs. Barrick a ter um pouco mais de paciencia e permitir-lhe que continue por mais algum tempo com o apito à boca assinalando goals e corners, fouls e penalties, hands e off-sides.

ESPERA COMPLETAR NO BRASIL A ARBITRAGEM N. 1.000

Na sua serie de revelações espontaneas, ao correr da pena, numa letrinha redonda e caprichada, Mr. Barrick chega a um ponto interessante: o do número de arbitragens com que conta em sua carreira de apitador, através dos continentes. A data da carta, ou seja fins de outubro, Barrick contava com 987 arbitragens, das quais 68 cumpridas aqui no Brasiâ. E aqui no Brasil espera Mr. Barrick completar a sua arbitragem n. 1.000. Coisa aliás que deverá se verificar dentro de pouco tempo, dentro de treze jogos apenas.

UM GRANDE DESEJO: ATUAR NA COPA DO MUNDO

Mais um grande desejo revela Mr. Barrick na sua carta do Sul: de atuar na Copa do Mundo de 1950. Confessa ele que não acredita absolutamente na sua indicação por parte da Liga Inglesa, já que tem estado fora tanto tempo. Mas acentua as suas esperanças em ser indicado por um país sul-americano, por exemplo o Chile ou o Perú, dos quais havia recebido convites para atuar em um e outro.

REGRESSO A LONDRES, VIA GUATEMALA

Mr. Jack Barrick informa ao seu amigo brasileiro que espera retornar a Londres ainda este ano. Precisa ir para ver Mrs. Barrick, para convencer Mrs. Barrick e decidir alguma coisa sobre os seus planos para a incógnita de 1950. Informa ele que deverá ir com o Gremio Portoalegrense a Guatemala, na excursão já empreitada pelo campeão gaucho de 1949 e de lá então aproveitará para seguir viagem, via Nova York, para Londres, a velha Albion que decidirá sobre os seus projetos e seus sonhos: mais dois anos de atividade, atuações na Copa do Mundo, arbitragem n. 1.000...



Mr. Barrick com Harry Welfare

SE NÃO SABE... "Test" Sportivo

1 — Oito jogadores
2 — Walter.
3 — Quinze.
4 — São Cristovão.
5 — Não.

(solução)

b) Hellen Wills.

LEIA MEIA NOITE

PUGILISTAS SULAMERICANOS NOS EE. UNIDOS

NOVA YORK, 8 (R.) — Três pugilistas sul-americanos disputaram importantes pelejas em partes diferentes dos EE. UU. ontem, à noite. Em Miami, Flórida, Chico Pacheco, do Rio de aJneiro, enfrentou Cherlie Zivic, que o venceu aos pontos, numa luta em dez rounds. O brasileiro, não obstante haver perdido, demonstrou ser um boxeador de qualidade, combativo e dono de um estlo.

Em Newhaven, Connecticut, Jimmy Rooneu, de Bridgaport, derrotou aos pontos o peruano Eduardo Carrasco, numa peleja em oito assaltos.

Em Nova Orleans, Guillermo Giminez, da Argentina, empatou, em dez rounds, com Eddin Giosa, de Filadelfia. Todos os espectadores julgaram que a vitoria seria concedida a Giminez, que teve sempre a iniciativa do ataque.



O SCRATCH ARGENTINO — Esta é a seleção argentina, cotada como titular para os jogos da Copa do Mundo. De pé, da esquerda para a direita, aparecem o técnico Stabile, Iacomo (half direito — River Plate), Castagno (center-half — Boca Junior), Cozzi (arqueiro — Platense); Colman (zagueiro direito — Huracan), Filgueiras (zagueiro esquerdo — Huracan) e Gutierrez (half esquerdo — Racing), e o massagista Sola; agachados — Pessarini (ponta direita — Chacaritas Junior); Mendez, Bravo e Simez (trio central do Racing); Lostau (ponta esquerda — River) e o auxiliar do massagista.

O TORNEIO DO SECULO

(Conclusão da pag. 10)



Jimmy Fuchs, novo recordista do lançamento de peso foi o atleta mais destacado da competição, com um arremesso de 17m,79

Só é possivel mencionar algumas das melhores performances: Lennart Strand se vingou de Eriksson, que o venceu em Londres, e ambos superaram em muito o tempo olimpico, 3,48"6|10, de Strand, contra 3'49 8|10, de Eriksson, em Londres. Heino, com 36 anos de idade, continua sendo o único rival de Zatopeck nos 10.000 metros, e sua marca já mencionada é excelente. Cabe recordar que o finlandês que acaba de recuperar o "record" mundial, que lhe havia tirado o tcheco Stokken, que o escoltou, se dedica ao esqui, e os criticos dizem que se o abandonasse, poderia ameaçar as posições de Heino e Zatopek. Mas Whitfield ganhou os 400 e 800 metros, e Rautavaara, o único vencedor olimpico, finlandês, voltou a impor-se.

O decatlon merece uma menção especial porque não somente os três primeiros — Bob Mathias, Oern Chalssen, da Islandia, e Irving Mondschein, dos Estados Unidos — superaram a marca olimpica do primeiro deles, senão que disputaram o segundo posto que se definiu apenas por seis pontos, ou seja, dois centésimos de segundo nos 100 metros. Mathias acumulou 7.346 pontos; Claussen, 7.197 e Mondschein, 7.191. Mas para ser o segundo, o finlandês tinha que tirar 9 segundos de Mondschein nos 1.500 metros, e o bateu por 8.6. Uma diferença assim, ao término de 10 provas, é algo que se vê muito poucas vezes.

O torneio se repetirá no ano próximo em Minneapolis, Estados Unidos, e se alcançar um brilho semelhante ao de 1949, se converterá num dos pontos mais destacados da temporada atlética mundial.

John L. Sulivan o idolo do povo

(Conclusão da pag. 3)

se mais lenta. John L., convencido finalmente que não conseguiria grudar-se ao esquivo Mitchell, detinha-se de vez em quando em meio do ring gritando desafios desaforados, enquanto que Mitchell tomava fólego dando passos miudos em torno do campeão. Quatro vezes, por acordo mutuo, os adversarios retiram-se aos seus "corners" para aliviar os sapatos da lama. Caia, agora, um chovisco gelado, enervante. Os homens no ring, de tronco descoberto, arrepiavam-se sob o frio. Mal sabiam, a esta altura, o que estavam fazendo, e repetiam os mesmos socos, as mesmas tentativas de ataque. Round após round — foram em número de 39 — John L. tropeçava em perseguição ao atordoado inglês, cujo sorriso se fixara em seu rosto arfante como uma máscara sangrenta. Round após round terminavam quando Mitchell, ao menor toque de John, se jogava na lama (naquela época, uma queda, segundo a regra, significava o fim de um round). John L. raramente era tocado pelo advessario; não obstante, o mais que podia fazes era manter-se em pé, da mesma maneira que Mitchell nada mais fazia do que correr as dimensões do ring, sob o vento fustigante que lhe fazia o efeito de milhões de agulhas penetrando na carne.

Por fim, alguem declarou que a luta terminava empatada. Não se sabe ao certo quem — a verdade é que referee logo consagrou a decisão. Sem dúvida que não partiu dos homens do "corner" de John L.; o Rapaz Forte de Boston, cambaleando, os olhos nublados de cansaço os dentes rilhando, chorou e pediu que deixassem a luta prosseguir. De um momento para outro, disse, poria o maldito inglês dormindo na lama. Essa tinha sido a sua crença durante todas as três horas e dez minutos da luta. Não obstante, a decisão era a única possivel, já que não havia vitoria por pontos. Achamos estranho que um homem que tivesse imposto trinta e nove knock downs sem ter sofrido nenhum nada mais conseguisse do que um empate — mas eram assim as regras. Todas as apostas ficaram sem efeito.

(Continua)

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DÁ VIDA E VIGOR

Pacaembú

(Conclusão da pag. 2)

SANTOS (1) X JABAQUARA (1) — Local: Ulrico Mursa, em Santos — Tentos de: Juvenal e Veiguinha — primeiro tempo: Santos (1) x Jabaquara (1) — Quadros: SANTOS — Chiquinho — Helvio e Dinho — Nenê — Pascoal e Alfredo — Alemãozinho — Antoninho — Juvenal — Odair e Pinhegas. JABAQUARA — Mauro — Domingos e Souza — Ciciá — Nelson e Feijó — Amaral — Veiguinha — Augusto — Leopoldo e Brandãozinho. Juiz — Perci Snape, bom — Renda: .... Cr$ 41.466,00 — Preliminar: Aspirantes do Santos (3) x Aspirantes do Jabaquara (2).

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA
Escolha uma bôa Profissão
☐MOTORES A EXPLOSÃO·☐RÁDIO·☐ELETRO TÉCNICO·☐DESENHO TÉCNICO·☐TORNEIRO MECANICO·☐QUÍMICA PRÁTICA·☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO
Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS
NOME
RUA
CIDADE ESTADO
12345

AS RENDAS

A arrecadação geral da rodada n. 19 do campeonato (sétima do returno), compreendendo cinco jogos, foi de Cr$ 342.779,00. A renda maior do dia foi a do clássico América x Vasco, com Cr$ 141.108,00, e a menor a do prelio Canto do Rio x São Cristovão com Cr$ 7.687,00. Com a apuração de domingo a renda total do campeonato elevou-se à cifra de Cr$ 8.026.643,00.

A renda maior do campeonato continua sendo a do jogo Vasco x Fluminense, do returno, com Cr$ 581.970,00 e a menor a do prelio Madureira x Canto do Rio, tambem a do returno, com Cr$ 3.403,00.

O total das rendas do primeiro turno foi de Cr$ 5.615.489,00 e nas sete rodadas do returno a arrecadação foi de Cr$ 2.411.154,00, a saber: 1.ª rodada — Cr$ 385.340,00; 2.ª rodada — Cr$ 178.747,00; 3.ª rodada — 380.133,00; 4.ª rodada — Cr$ 132.978,00; 5.ª rodada — 294.938,00; 6.ª rodada — Cr$ 696.239,00; 7.ª rodada — Cr$ 342.779,00.

SHORT

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO

Com os resultados dos jogos da sétima rodadada do returno — 19.ª do campeonato — ficou sendo esta a situação do certame de profissionais de cidade:

1.º — Vasco da Gama — 16 jogos, 14 vitorias e 2 empates; 30 pontos ganhos e 2 perdidos; 72 goals pró e 19 contra; saldo: 53.

2.º — Fluminense — 17 jogos, 12 vitorias, 3 empates e 2 derrotas; 27 pontos ganhos e 7 perdidos; 55 goals pró e 29 contra; saldo: 26.

3.º — Botafogo — 15 jogos, 9 vitorias, 4 empates e 2 derrotas; 22 pontos ganhos e 8 perdidos; 37 goals pró e 13 contra; saldo: 24.

4.º — Flamengo — 16 jogos, 10 vitorias, 2 empates e 4 derrotas; 22 pontos ganhos e 10 perdidos; 46 goals pró e 22 contra; saldo: 24.

5.º — Bangú — 16 jogos, 6 vitorias, 5 empates e 5 derrotas; 17 pontos ganhos e 15 perdidos; 32 goals pró e 27 contra; saldo: 5.

6.º — Olaria — 15 jogos, 5 vitorias, 5 empates e 5 derrotas; 15 pontos ganhos e 15 perdidos; 28 goals pró e 30 contra; deficit: 2.

7.º — América — 16 jogos, 5 vitorias, 3 empates e 8 derrotas; 13 pontos ganhos e 19 perdidos; 40 goals pró e 52 contra; deficit: 12.

8.º — Madureira — 15 jogos, 1 vitoria, 5 empates e 9 derrotas; 7 pontos ganhos e 23 perdidos; 22 goals pró e 31 contra; deficit: 9.

8.º — Bonsucesso — 15 jogos, 2 vitorias, 3 empates e 10 derrotas; 7 pontos ganhos e 23 perdidos; 24 goals pró e 51 contra; deficit: 27.

9.º — São Cristovão — 16 jogos, 2 vitorias, 3 empates e 11 derrotas; 7 pontos ganhos e 27 perdidos; 25 goals pró e 61 contra; deficit: 46.

10.º — Canto do Rio — 17 jogos, 2 vitorias, 3 empates e 12 derrotas; 7 pontos ganhoh e 27 perdidos; 25 goals pró e 61 contra; deficit: 36.



Fora de campo

Nenhuma expulsão de campo verificou-se na etapa que passou, do campeonato da cidade. De forma que a relação dos punidos com a ordem de fora de campo continua sendo a seguinte:

Araty, Godofredo e Oswaldinho, do Madureira; Cidinho, Cambui e Tóto, do Bonsucesso; Carlyle e Bigode, do Fluminense; Sula, do Bangú; Santos, do Botafogo; Esquerdinha, do Flamengo; Lino, do S. Cristovão; Biriba, do Olaria; e Serafim, do Canto do Rio.

Penalties

Dois penalties foram punidos na sétima rodada do returno: um de Pinheiro em Sorriso no jogo Fluminense x Olaria (Mr. Bill Martim), que Eliezer cobrou para fora e um de Laerte em Maneco, no jogo América x Vasco (Mr. Lowe), que Hilton Vianna converteu em goal. Destarte a estatística dos penalties apresenta agora estes números: batidos — 43; aproveitados — 28; esperdiçados — 15

Esses quarenta e três penalties foram apitados por Mr. Ford, 10; Mario Vianna, 9; Mil Martim, 8; Marcher, 7; Dundas, 6; Lowe, 2, e Roberts, 1.

ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados da 19.ª rodada (sétima do returno) ficou sendo esta a situação dos clubes nos campoenatos secundarios da F.M.F.:

ASPIRANTES: 1.º — Vasco da Gama, com 26 pontos ganhos e 6 perdidos; 2.º — Fluminense, com 25 pontos ganhos e 9 perdidos; 3.º — Botafogo, com 21 pontos ganhos e 9 perdidos; 4.º — Flamengo e Bangú, com 20 pontos ganhos e 12 perdidos; 5.º — Olaria, com 15 pontos ganhos e 15 perdidos; 6.º — São Cristovão, com 12 pontos ganhos e 20 perdidos; 7.º — América, com 11 pontos ganhos e 21 perdidos; 8.º — Canto do Rio, com 11 pontos ganhos e 23 perdidos; 9.º — Madureira, com 7 pontos ganhos e 23 perdidos; 10.º — Bonsucesso, com 6 pontos ganhos e 24 perdidos.

JUVENIS: 1.º — Fluminense, com 23 pontos ganhos e 7 perdidos; 2.º — Vasco da Gama, com 20 pontos ganhos e 8 perdidos; 3.º — Botafogo, com 17 pontos ganhos e 9 perdidos; 4.º — América, com 20 pontos ganhos e 10 perdidos; 5.º — Flamengo, com 18 pontos ganhos e 10 perdidos; 6.º — Bangú, com 18 pontos ganhos e 12 perdidos; 7.º — São Cristovão, com 9 pontos ganhos e 19 perdidos; 8.º — Olaria, com 7 pontos ganhos e 19 perdidos; 9.º — Bonsucesso, com 8 pontos ganhos e 20 perdidos; 10.º — Madureira, com 0 ponto ganho e 26 pontos perdidos.

RESENHA DA RODADA N.º 19

FLUMINENSE, 4 x OLARIA, 3 — Local: Bariri. Renda: Cr$?.275,00. Juiz: Bil Martin. Goals de Cento e Nove e Orlando o primeiro tempo; Orlando (2), Sorriso, Jarbas e Alcino no segundo tempo. Teams: FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Indio, Pé de Valsa e Mario; Cento e Nove, Didi, Silas, Orlando e Rodrigues. OLARIA — Zezinho; Oswaldo e Haroldo; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Sorriso, Jair e Eliezer. — O Olaria perdeu um penalty (de Pinheiro em Sorriso) que Eliezer shootou para fora.

Aspirantes: Fluminense, 3x1. Juvenis: Fluminense, 4x2.

CANTO DO RIO, 5 x SÃO CRISTOVÃO, 1 — Local: Caio Martins Renda: Cr$ 7:687,00. Juiz. Mario Vianna. Goals de Wilton, Geraldino, Torbis (contra) e Geraldino, no primeiro tempo, e Raimundo (2) no segundo tempo. Teams: CANTO DO RIO — Pernambuco; Alcides e Manoelzinho; Carango, Didi e Canelinha; Geraldino, Waldemar, Raimundo, Ariosto e Helio. SÃO CRISTOVÃO — Marujo; Doutor e Torbis; Romulo, Geraldo e Olavo; Geraldinho, Wilton, Alcidesio, Nestor e Magalhães.

Aspirantes: São Cristovão, 2x0.

MADUREIRA, 2 x FLAMENGO, 2 — Local: Conselheiro Galvão. Renda: Cr$ 72.857,00. Juiz: Mr. Dundas. Goals de Lero, Durval e Oswaldinho (2) no primeiro tempo. Teams: MADUREIRA — Milton; Weber e Godofredo; Araty, Herminio e Wlademir; Oswaldinho, Damasceno, Orlando, Benedito e Tampinha. FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Newton; Walter, Bria e Jaime; Bodinho, Zizinho, Durval, Lero e Esquerdinha.

Aspirantes: Flamengo, 5x1. Juvenis: Flamengo, 3x0.

BANGÚ, 1 x BOTAFOGO, 1 — Local: Moça Bonita. Renda: Cr$ 63.852,00. Juiz: Alberto da Gama Malcher. Goals de Braguinha no primeiro tempo e Joel, no segundo. Teams: BANGÚ — Luiz; Rafanell e Sula; Gualter, Eloy e Pinguela; Djalma (Zezinha), Moacir, Joel, De Paula e Zezinho (Djalma). BOTAFOGO — Ari; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Zezinho, Geninho, Otavio, Jaime e Braguinha. — De Paula contundiu-se aos 16 minutos da primeira etapa, retirando-se de campo por dez minutos.

Aspirantes: Bangú 5 x 3. Juvenis: Botafogo, 2x1.

VASCO, 4 x AMÉRICA, 2 — Local: Laranjeiras. Renda: Cr$ 141:108,00. Juiz: Mr. Lowe. Goals de Maneca, Ademir e Jorginho na primeira fase, e Chico, Hilton (de penalty de Laerte) e Ademir na fase final. Teams: VASCO — Barbosa; Augusto e Laerte; Ely, Danilo e Alfredo; Nestor, Ademir, Heleno, Maneca e Chico. AMÉRICA — Osny; Ivan e Mundinho; Hilton, Oswaldo e Rubens; Jorginho, Maneco, Dimas, Carlinhos e Lopes.

Aspirantes: Vasco, 4x3. Juvenis: América, 3x0

As próximas rodadas

DOMINGO, 13 — Flamengo x Vasco, na Gavea; Botafogo x Madureira, em General Severiano; Bangú x Olaria, no Estadio Proletario; e Bonsucesso x São Cristovão, em Teixeira de Castro.

DOMINGO, 20 — Fluminense x Botafogo, em Alvaro Chaves; Madureira x Vasco, em Conselheiro Galvão; Olaria x Bonsucesso, na rua Bariri; São Cristovão x Bangú, em Figueira de Melo; e Canto do Rio x América, em Niterói.

Amigos da onça...

Mais um goal contra registou-se na rodada que passou. Foi ele assinalado pelo zagueiro Torbis, do São Cristovão, contra suas proprias redes, no jogo com o Canto do Rio. De forma que a lista dos "amigos da onça" é agora a seguinte: Indio (do Fluminense), com dois goals contra — um para o América no turno, e um para o Vasco no returno; Augusto (do Vasco), um no jogo com o Flamengo; Amaury (do Bonsucesso), um no jogo com o Bangú; Santos (do Botafogo), um no jogo com o Vasco; Alfredo (Vasco), um no jogo com o Botafogo; Joel (do América), um no jogo com o Botafogo; Torbis (do São Cristovão), um no jogo com o Canto do Rio; Edesio (do Canto do Rio), Godofredo (do Madureira) e Pinguela (do Bangú), com um nos seus respectivos jogos com o Fluminense.

Os artilheiros

1.º — Ademir (Vasco da Gama), com 25 goals; 2.º — Orlando (Fluminense), com 24 goals; 3.º — Maneca (Vasco), com 14 goals; 4.º — Santo Cristo (Fluminense) e Dimas (América), com 13 goals; 5.º — Gringo (Flamengo), com 11 goals; 6.º — Heleno (Vasco), com 10 goals; 7.º — Maneco (América) e Braguinha (Botafogo), com 9 goals; 8.º — Otavio (Botafogo), Esquerdinha (Flamengo), Betinho (Madureira) e [illegible]inho (Bonsucesso), com 8 goals; 9.º — Ipojucan (Vasco), Zizinho (Flamengo), Carlyle (Fluminense), Maxwell (Olaria), Waldemar e Raimundo (Canto do Rio) e Roberto (Bonsucesso), com 7 goals; 10.º — Moacir Bueno (Bangú), com 6 goals; 11.º — Nestor (Vasco), Pirilo (Botafogo), Durval (Flamengo), Djalma, Mariano e Joel (Bangú), Rubinho e Oswaldinho (Madureira), com 5 goals; 12.º — Chico (Vasco), Cesar (Botafogo), Lero (Flamengo), Carlinhos, Jorginho e Hilton Vianna (América), Magalhães (São Cristovão), Carango (Canto do Rio), Esquerdinha, Sorriso e Jarbas (Olaria) e Ismael (Bangú), com 4 goals; 13.º — Danilo (Vasco), Rodrigues e Silas (Fluminense), Simões (Bangú), Nivaldino (América), Benedito (Madureira), Alcino (Olaria), Wilson e Soca (Bonsucesso), Wilton e João Menta (São Cristovão), com 3 goals; 14.º — Mario (Vasco), Luizinho, Arlindo e Jair (Flamengo), Cento e Nove (Fluminense), Jaime e Zezinho (Botafogo), Jair e Amaro (Olaria), Helio e Geraldino (Canto do Rio), Nestor, Lino e Rato (São Cristovão), com 2 goals; 15.º — Avila, Souza, Paraguaio, Geninho e Baiano (Botafogo), Jaime, Jorge de Castro, Bodinho e Biguá (Flamengo), Mirim, Sula e Menezes (Bangú), Heitor e Natalino (América), Canelinha e Ariosto (Canto do Rio), J. Alves e Biriba (Olaria), Oswaldinho, Toinho e Tôto (Bonsucesso), Jorge (Madureira), Torbis, Geraldo e Buarque (São Cristovão), com 1 goal.

Bolas nas redes

Alvarez (Bonsucesso), com M goals; Itim (Canto do Rio), com 39 goals; Milton (Madureira), com 31 goals; Castilho (Fluminense), com 29 goals; Marujo (São Cristovão), com 27 goals; Ramiro (São Cristovão), com 25 goals; Garcia (Flamengo), com 22 goals; Zezinho (Olaria), com 21 goals; Barbosa (Vasco), com 19 goals; Osny (América), com 18 goals; Vicente (América), com 17 gfoals; Helú (América), com 16 goals; Mão de Onça (Bangú) e Rubens (São Cristovão), com 13 goals; Pernambuco (Canto do Rio), com 12 goals; Oswaldo (Botafogo), com 11 goals; Joel (Canto do Rio), com 10 goals; Luiz (Bangú), com 7 goals; Princesa (Bangú) e Odair (Olaria), com 6 goals; Matarazzo (Olaria), com 3 goals; Ary (Botafogo), com 2 goals; Djalma (Bangú) e Hilton Vianna (América), com 1 goal.

DE APITO NA BOCA

Mr. Dundas, 15 vezes; Mr. Lowe e Mario Vianna, 14 vezes; Mr. Bill Martim e Gama Malcher, 13 vezes; Mr. Ford, 12 vezes; e Mr. Stanley Roberts, 7 vezes.


JAIR
P